

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local.

Copyright © 2012 Ministério da Administração Estatal

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou transmitida, seja em que formato, sem autorização escrita prévia do cliente, financiador ou autor.



Publicado por

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Direção Nacional de Administração Local

Maputo - Moçambique

Primeira edição, primeira impressão 2012

Esta publicação está disponível na Internet em <http://www.gov.mz>

CHERINGOMA



Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	viii
1 Breve Caracterização do Distrito	2
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima e Hidrografia	2
1.3 Relevo e Solos	3
1.4 Recursos Naturais	3
1.5 Infraestruturas	4
1.6 Economia e Serviços	5
1.7 História, Cultura e Sociedade Civil	9
1.7.1 História e cultura	9
1.7.2 A família	9
1.7.3 Religião e cultos	10
1.7.4 Sociedade Civil	10
2 Demografia	12
2.1 Estrutura etária e por sexo	12
2.2 Traço sociológico	13
2.3 Analfabetismo e Escolarização	14
3 Habitação e Condições de Vida	16
4 Organização Administrativa e Governação	20
4.1 Governo Distrital	20
4.2 Síntese das atribuições e da actividade dos órgãos distritais	23
4.2.1 Secretaria Distrital	23
4.2.2 Serviço Distrital de Actividades Económicas	23
4.2.2.1 Agricultura e Desenvolvimento Rural	24
4.2.2.2 Indústria, Comércio e Turismo	25
4.2.3 Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia	26
4.2.3.1 Educação	26
4.2.3.2 Cultura	30
4.2.4 Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social	31
4.2.4.1 Saúde	31
4.2.4.2 Acção Social	33
4.2.4.3 Género	35
4.2.5 Serviço Distrital de Planeamento e Infraestruturas	38
4.2.5.1 Meio Ambiente	38
4.2.5.2 Infraestruturas	39
4.3 Justiça, Ordem e Segurança pública	41
4.4 Constrangimentos e Perspectivas	42

5	Finanças Públicas e Investimento	43
5.1	Fundo Distrital de Desenvolvimento	44
5.2	Fundos de Infraestruturas e Sectoriais Descentralizados	45
6	Actividade Económica	46
6.1	População economicamente activa	46
6.2	Pobreza e Segurança Alimentar	49
6.3	Infraestruturas de base	50
6.4	Uso e Cobertura da Terra	52
6.5	Sector Agrário	56
6.5.1	Zonas agro-ecológicas	56
6.5.2	Produção agrícola e sistemas de cultivo	57
6.5.3	Pecuária	58
6.5.4	Pescas, Florestas e Fauna bravia	58
6.6	Indústria, Comércio e Serviços	60
7	Visão e Estratégia de Desenvolvimento Local	63
7.1	Visão	63
7.2	Missão	63
7.3	Análise FOFA	63
7.4	Estratégia de desenvolvimento	65

Lista de quadros

Quadro 1.	População por posto administrativo, 1/7/2012	12
Quadro 2.	Pessoas residentes no distrito, segundo o local de nascimento	12
Quadro 3.	Agregados familiares, segundo a dimensão	13
Quadro 4.	Agregados familiares, segundo o tipo sociológico	13
Quadro 5.	Distribuição da população, segundo o estado civil	13
Quadro 6.	População com 5 anos ou mais, por língua materna e sexo	13
Quadro 7.	População de 5 anos ou mais e conhecimento de Português	14
Quadro 8.	População com 15 ou mais anos, e alfabetização, 2012	14
Quadro 9.	Habitações segundo o regime de propriedade	16
Quadro 10.	Tipo de habitações	16
Quadro 11.	Habitações segundo o material de construção	17
Quadro 12.	Habitações, água, saneamento e energia	18
Quadro 13.	Famílias, segundo a posse de casa própria e bens duráveis	19
Quadro 14.	Programa “Um Líder uma Floresta”	25
Quadro 15.	População com 5 anos ou mais, e frequência escolar	27
Quadro 16.	População de 5 anos ou mais, por nível de ensino	27
Quadro 17.	Taxas de escolarização	28
Quadro 18.	Escolas, alunos e professores, 2011	29
Quadro 19.	População de 10 anos ou mais, por nível de ensino concluído	29
Quadro 20.	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2011	32
Quadro 21.	Estado de Saúde da População, 2011	32
Quadro 22.	Situação Epidemiológica, 2010-2011	33
Quadro 23.	População de 0-14 anos, por condição de orfandade, 2007	33

Quadro 24.	População deficiente, 2007	34
Quadro 25.	População portadora de deficiência, segundo a causa	34
Quadro 26.	Actividades de Acção Social, 2010-2011	34
Quadro 27.	Uso de novas tecnologias (10 anos ou mais)	36
Quadro 28.	Viveiros para reflorestamento	38
Quadro 29.	Evolução de actos de Registo Civil	41
Quadro 30.	Evolução de actos de Notariado	41
Quadro 31.	Execução orçamental – 2011 (em ‘000 MT)	43
Quadro 32.	Projectos de iniciativa local financiados, 2011	44
Quadro 33.	Sector económico do investimento local	44
Quadro 34.	População segundo a condição de actividade	46
Quadro 35.	População activa, ocupação e ramo de actividade, 2007	47
Quadro 36.	População activa, ocupação e ramo de actividade, 2007	48
Quadro 37.	Estradas primárias, secundárias e terciárias	50
Quadro 38.	Uso e Cobertura da Terra	52
Quadro 39.	Produção agrícola, por principais culturas: 2010-2011	57
Quadro 40.	Volume do pescado em 2011	58
Quadro 41.	Produção e abate de madeiras	59

Lista de figuras

Figura 1.	População com 5 anos ou mais, por língua materna	14
Figura 2.	Tipo de habitações.....	16
Figura 3.	Habitações segundo o material de construção	17
Figura 4.	Habitações e condições básicas existentes	18
Figura 5.	População (5 anos ou mais) por grau de ensino frequentado	27
Figura 6.	População (10 anos ou mais) por grau de ensino concluído	29
Figura 7.	Indicadores de escolarização por sexos	35
Figura 8.	População (15 anos ou mais), segundo a actividade e sexo	36
Figura 9.	População segundo a posição no trabalho e sexo	37
Figura 10.	População com 15 anos ou mais, segundo a actividade.....	46
Figura 11.	População activa, segundo a ocupação principal	47
Figura 12.	População activa, segundo o ramo de actividade.....	48
Figura 13.	Explorações segundo a sua utilização.....	55
Figura 14.	Explorações por classes de área cultivada.....	55

Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 24 milhões de habitantes, Moçambique enfrenta exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efetivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação da versão actualizada dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando para cada distrito, no período que medeia 2009 a 2012 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.

Efetivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e,

por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério da Planificação e Desenvolvimento, o Ministério das Finanças, o Ministério da Agricultura e o Ministério para Coordenação da Acção Ambiental.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução.

Ao PNUD e outros Doadores que, por via do projecto 00056046 - Descentralização e Reforma da Administração Pública, apoiaram esta iniciativa, o nosso encarecido reconhecimento.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar directamente a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2013.

Carmelita Namashulua

CHERINGOMA



Ministra da Administração Estatal

CHERINGOMA



PÁGINA vii

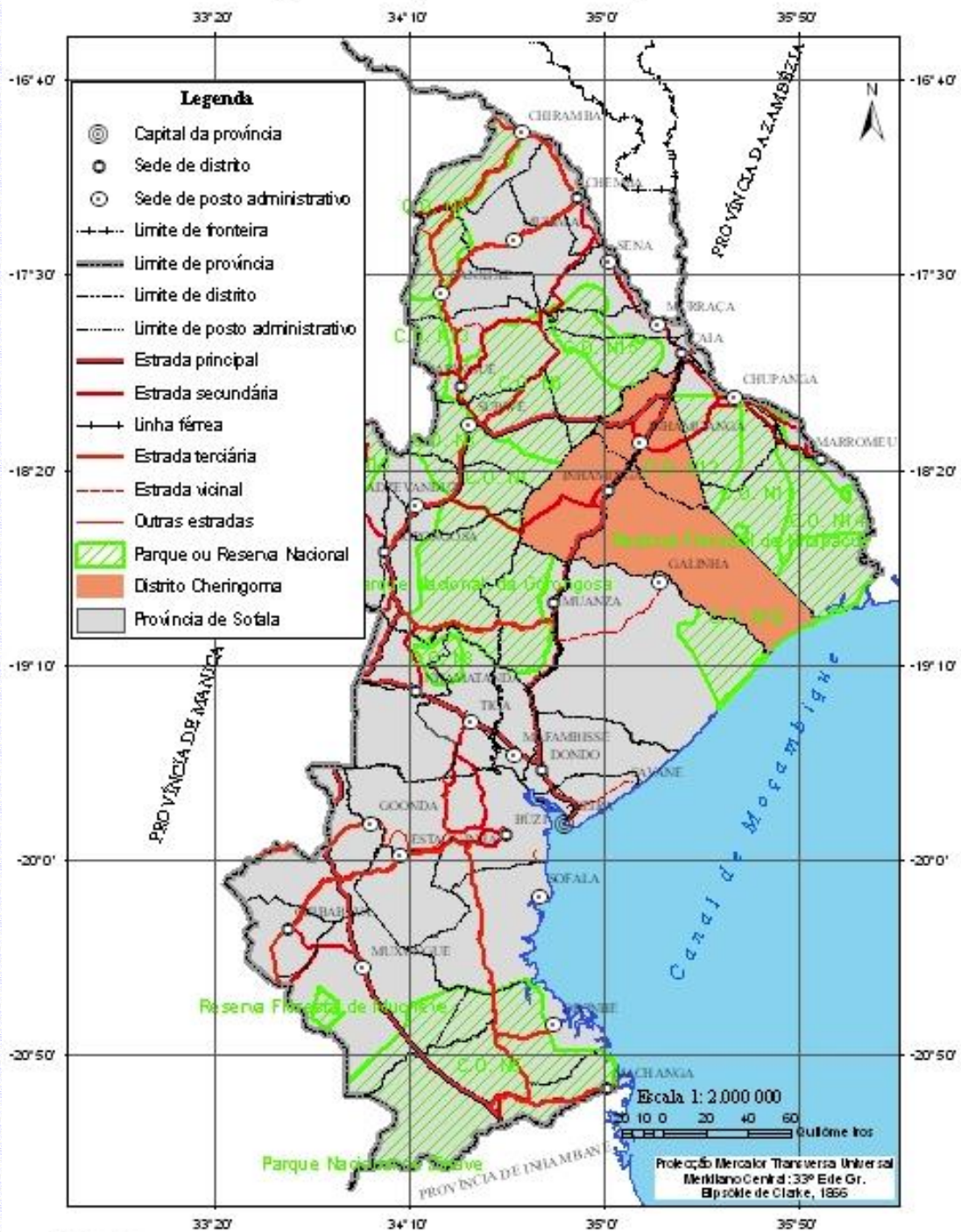
Siglas e Abreviaturas

APEs	Agentes Polivalentes Elementares
BCI	Banco Comercial e de Investimentos
BIM	Banco Internacional de Moçambique
CDPRM	Comando Distrital da Polícia da República de Moçambique
CENACARTA	Centro Nacional de Cartografia e Teledetecção
CFM	Caminhos de Ferro de Moçambique
CGRN	Comité de gestão de recursos naturais
CISM	Centro de Investigação em Saúde da Malária
CL's	Conselhos Locais
CNCS	Conselho Nacional de Combate ao SIDA
COVs	Crianças Órfãs e Vulneráveis
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
DPOPH	Direcção Provincial de Obras Públicas e Habitação
DPPF	Direcção Provincial do Plano e Finanças
DPS	Direcção Provincial de Saúde
DTS	Doença de Transmissão Sexual
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
EN1	Estrada Nacional nº 1
EP1	Ensino Primário do 1º Grau
EP2	Ensino Primário do 2º Grau
EPC	Escola Primária Completa

ESG1	Ensino Secundário Geral do 1º ciclo
ESG2	Ensino Secundário Geral do 2º ciclo
ET	Ensino Técnico
FDD	Fundo de Desenvolvimento Distrital
GD	Governo Distrital
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
IFP	Instituto de Formação de Professores
INE	Instituto Nacional de Estatística
IPCC's	Instituições de participação e consulta comunitária
ITS's	Infecções de Transmissão Sexual
LOLE	Lei dos Órgãos Locais do Estado
MAE	Ministério da Administração Estatal
Mcel	Moçambique Celular
MF	Ministério das Finanças
MINAG	Ministério da Agricultura
MPD	Ministério da Planificação e Desenvolvimento
ONGs	Organizações Não Governamentais
ORAM	Organização de Ajuda Mútua
PA	Posto Administrativo
PARPA	Plano de Acção Para Redução da Pobreza Absoluta
PEDD	Plano Estratégico de Desenvolvimento Distrital
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPFD	Programa de Planificação e Finanças Descentralizadas
PQG	Programa Quinquenal do Governo
PRM	Polícia da República de Moçambique

PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água
SD	Secretaria Distrital
SDAE	Serviço Distrital de Actividades Económicas
SDEJT	Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia
SDPI	Serviço Distrital de Planeamento e Infra-estruturas
SDSMAS	Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social
SIFAP	Sistema de Formação em Administração Pública
STV	Soico Televisão
TDM	Telecomunicações de Moçambique
VODACOM	Operadora de telefonia móvel

PROVÍNCIA DE SOFALA
 Mapa de Localização do Distrito de Cheringoma



Fonte de dados:
 Base Topográfica Simplificada - CENCARTA - 1999
 Aideda - INE, 2007

Centro Nacional de Cartografia e Teledetecção
 Av. Josuá Machel, 537 - Maputo
www.cenacarta.co.mz

CHERINGOMA



INFORMAÇÃO EM FALTA

Fichas:

Educação

Saúde

Ação Social

Água e Estradas e Infraestruturas e Energia

Agricultura e Pecuária

Orçamento e Investimento e FDD

1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Cheringoma está situado a Nordeste da Província de Sofala, sendo limitado a Norte pelos Distritos de Marromeu e Caia, a Sul pelo Distrito de Muanza, a Oeste pelos Distritos de Gorongosa e Maringué e a Este pelo Oceano Índico.

A superfície do distrito¹ é de 6.954 km² e a sua população está estimada em 50 mil habitantes à data de 1/7/2012. Com uma densidade populacional aproximada de 7 hab/km², prevê-se que o distrito em 2020 venha a atingir os 89 mil habitantes.

A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:0.9, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 9 pessoas em idade activa. Com uma população jovem (52%, abaixo dos 15 anos), tem um índice de masculinidade de 95% (por cada 100 pessoas do sexo feminino existem 95 do masculino) e uma taxa de urbanização de 29%, concentrada na Vila de Inhaminga e zonas periféricas de matriz semi-urbana.

1.2 Clima e Hidrografia

O clima do distrito de Cheringoma, segundo a classificação climática de Köppen (Ferro e Bouman, 1987), é do tipo tropical chuvoso de savana (Aw). A região central de Inhaminga, cobrindo toda a faixa ocidental ao longo do vale do “Rift”, regista valores médios anuais na ordem dos 1000 e 1100 mm de chuva, e na região a norte de Inhamitanga e de transição para o vale do Zambeze, a média anual varia entre os 1100 a 1200 mm.

Em geral, a distribuição das chuvas é desigual ao longo do ano, cerca de 57 a 73% da precipitação anual ocorre no período de Dezembro de um ano a Março do ano seguinte.

A temperatura média anual do ar é de 24,2 °C, com uma amplitude média anual de 6,8 °C, com excepção da zona norte, na transição para o vale do Zambeze, onde a temperatura média anual é de 26°C.

A média anual dos valores máximos para a estação de referência é de 30,7 °C, com os valores extremos de 34,1 °C (Novembro) e 26,5 °C (Julho). A média anual dos valores mínimos é de 17,7 °C, com os valores mensais extremos de 20,5 °C (Fevereiro) no Verão e 13,8 °C (Julho) no Inverno.

¹ Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

A humidade relativa média anual do ar é de 66% na vila de Inhaminga, com os valores mensais mais elevados nos meses de Fevereiro a Março que se aproximam a 71 e 72% e, valores mais baixos (62%) no período de Agosto a Outubro.

A região de Cheringoma é servida por duas principais bacias hidrográficas representadas pela bacia do Púngoè a Sul e, a bacia do rio Zambeze a Norte, subdivididas em duas bacias secundárias, a do rio Zuni e do rio Chiniziua. Contudo, a encosta E-W do planalto drena as suas águas para a bacia do Púngoè através do rio Mucua, e a norte, no Zambeze, através do rio Zangué.

1.3 Relevo e Solos

O distrito de Cheringoma é caracterizado pela ocorrência de duas principais estruturas geológicas que se desenvolvem na região, às quais aparecem associadas as seguintes unidades paisagísticas:

- o “Graben” do Urema – vale do “Rift”, com uma ligeira inclinação no sentido NE-SW a Oeste do Planalto de Cheringoma/Inhaminga;
- os depósitos sedimentares do Cretácico marinho e continental das Formações de Mazamba, Cheringoma, Grudja e Sena;
- os aluviões arenosos e argilo-arenosos a Este do planalto;
- a vasta planície Deltáica do Quaternário; e
- os antigos cordões litorais e de dunas, mais ou menos consolidadas que se orientam em geral, paralelos à costa.

Os solos de Cheringoma, mostram uma estreita relação com a geologia e o clima da região e são localmente modificados pela topografia e o regime hídrico.

Em geral, são agrupados em cinco unidades principais nomeadamente: associação de solos quartzíticos; associação de solos arenosos; associação de solos calcários; associação de solos coluvionares; associação de solos arenosos e argilo-arenosos; associação de solos aluvionares; e associação de solos aluvionares da planície deltáica.

1.4 Recursos Naturais

O Distrito de Cheringoma possui uma grande cobertura vegetal, podendo-se identificar florestas fechadas e abertas que ocupam cerca de 70% da sua superfície.

CHERINGOMA



Ocorrem igualmente varias formações vegetais entre as florestas altas e densas, e nelas encontramos árvores de grande valor económico: umbila, panga-panga, pau-ferro, mutondo, pau-preto, pau-rosa, messanda, chanfuta, mussocossa.

Estes recursos florestais tem sido utilizados para a produção de madeira, uma das grandes fontes para a economia do Distrito. Localmente utiliza-se para o produção de carvão, extração de lenha e estacas.

Na parte central do distrito predominam rochas sedimentares com ocorrência de minerais tais como: grés calcários, areias vermelhas, e outros minerais. Na região do Vale do Rift predominam formações do terciário caracterizadas pela presença de sedimentos fluvio-aluvionares, lacustres, sedimentos coluviais. Ocorrem minerais tais como: grés vermelho, grés de Inhaminga, grés argilosos, conglomerados, gnaisses, quartzitos e basaltos.

O conhecimento exaustivo das condições geológicas do distrito, permitirá a descoberta de mais recursos minerais que irá contribuir no desenvolvimento socioeconómico de Cheringoma.

1.5 Infraestruturas

O distrito é atravessado pela linha férrea de Sena no sentido Sul/Norte, ligando a cidade portuária da Beira ao distrito de Moatize. Existe um campo de aviação que necessita de conservação urgente, estando o tráfego interrompido.

A rede rodoviária é composta por 342 km de três tipos de estradas nomeadamente: primárias, secundárias e terciárias.

Os **transportes** neste distrito funcionam com grandes dificuldades. O transporte para outros pontos da província é feito através de Comboio (2 vezes por semana) e carrinhas de caixa aberta.

O Distrito conta com as redes de telefonia móvel e ainda telefonia fixa da TDM que se está expandindo para outros pontos do Distrito, para além de Rádios HF para uso restrito de algumas Instituições.

A distribuição de **fontes de água** pelas várias localidades do distrito não é equilibrada e de uma forma geral o seu acesso é ainda baixo para a maioria da população.

O Distrito de Cheringoma possui um sistema permanente de abastecimento de energia eléctrica da rede nacional, que parte do distrito de Caia, passa paralelamente

CHERINGOMA



a EN 282 até ao vila de Inhaminga, beneficiando em 2011 cerca de 570 consumidores da Vila Sede e 40 consumidores no Posto Administrativo de Inhamitanga. Em 2011 foi expandida a energia ao Bairro de Matadouro.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infraestruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitabilidade.

O distrito de Cheringoma possui 42 escolas (das quais, 40 do ensino primário), e está servido por 7 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 7.142 pessoas;
- Uma cama por mil habitantes;
- Um médico por 50 mil pessoas; e
- Um profissional técnico para cada 1.219 residentes no distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infraestruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitabilidade.

1.6 Economia e Serviços

O distrito é propenso a calamidades naturais (seca e cheias). Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem a níveis de segurança alimentar de risco, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, consequentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

Este distrito possui algumas potencialidades agrícolas, pecuárias e de florestas, sendo a agricultura e pecuária as principais actividades económicas das famílias.

CHERINGOMA



Comparativamente aos outras regiões, este distrito possui uma densidade populacional baixa, o que atenua a pressão sobre os recursos disponíveis.

Este distrito é pouco apto para a prática de culturas de regadio, existindo apenas pequenas infraestruturas de rega com capacidade para fazer irrigação por gravidade de superfície a cerca de 2.5 ha operacionais, pertença de três agricultores privados.

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

O sistema de produção predominante nos solos de textura pesada e mal drenados é a monocultura de arroz pluvial (na época chuvosa) seguida por batata doce em regime de camalhões ou matutos (época fresca). Nos solos moderadamente bem drenados predominam as consociações de milho, mapira, mexoeira, mandica e feijões nhemba e boere. Este sistema de produção é ainda complementado por criações de espécies como gado bovino, caprino, e aves.

Grande parte das culturas é praticada em regime de consociação dando-se prioridade as culturas de mapira, milho, amendoim, mandioca feijão manteiga, feijão nhemba, mexoeira, batata - doce, que são a base de alimentação da população. O milho e feijão-nhemba são apontados como as principais culturas comercializadas pelo sector familiar no distrito. As hortícolas são praticadas em zonas baixas e em pequena escala cultiva-se gergelim, girassol e algodão como de rendimento.

A actual exploração dos solos aráveis é reduzida, por um lado, devido ao facto uso de praticas tradicionais e por outro as concessões florestais, coutadas, fazendas de bravio que ocupam maiores extensões de terra, e, também, as condições precárias das vias de acesso dificultam o acesso, a terras férteis assim como o escoamento dos produtos agrícolas em quase todas regiões do distrito. Este aspecto, só por si justifica o fraco investimento do sector privado na área agrícola. Isto significa, que uma eficiente agricultura de subsistência é a estratégia realística para garantir a segurança alimentar para a população do distrito

Em resumo, a irregularidade da precipitação e a vulnerabilidade às calamidades naturais condiciona o potencial de produção agrícola às poucas áreas irrigadas existentes, sendo a região considerada marginalmente apta para o desenvolvimento de agricultura irrigada.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infraestruturas existentes, verificou-se algum um crescimento do

CHERINGOMA



efectivo pecuário.

A criação destina-se na sua maioria ao consumo familiar e esporadicamente é comercializada, constituindo uma fonte de rendimento, pese embora, os modos de criação destes serem ainda tradicionais e susceptíveis a redução drástica, devido a ocorrência de doenças cíclicas, tais como Newcastle que afecta as aves e abundância da mosca tsé-tsé que tem impedido o desenvolvimento com destaque ao gado bovino.

As doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento. Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

O distrito de Cheringoma debate-se já com alguns problemas de desflorestamento e de erosão. Em certas localidades, nomeadamente a aldeia de Bonga e a vila de Inhaminga, têm a fonte de lenha mais próxima a cerca de 8 quilómetros.

A exploração florestal no distrito é feita em grande escala através das empresas concessinadas que exploram a madeira para abastecer o mercado interno e externo. Além disso, outras empresas estão em vias de obter licença.

Além das concessões florestais, existem no distrito duas reservas florestais (reserva florestal de Inhamitanga e Nhampacue), assim como áreas de gestão comunitária, onde a população se abastece de combustível lenhoso e material de construção.

A fauna bravia do distrito é importante na alimentação das famílias e tem, também, potencial turístico. A caça com fins alimentares incide principalmente sobre os cabritos-do-mato, porcos-do-mato e galinhas-do-mato. As espécies de fauna bravia existentes no distrito são os elefantes, leões, leopardos, cudos, e outros antílopes.

Além do produto da caça, também o pescado é regularmente incluído na dieta familiar. O peixe é oriundo do mar e rios da região, sendo normalmente consumido seco.

O sector industrial do distrito continua a enfrentar dificuldades de todo o tipo desde a falta de infraestruturas, fundos para pequenos investimentos, entre outros. A actividade industrial no distrito é apenas representada por alguns madeireiros que possuem serrações de transformação de madeira.

A indústria no distrito está pouco desenvolvida, resumindo-se em pequenas unidades manufactureiras e de processamento como 46 moageiras de

CHERINGOMA



cereais pertencentes a privados, das quais 31 estão em funcionamento e 15 estão paralisadas. Existem, ainda, 2 unidades de panificação na Vila Sede de Inhaminga, indústrias de processamento de madeira e algumas carpintarias na Sede do distrito.

O sector do comércio formal não é representativo, funcionando apenas com 6 lojas, duas das quais estão paralisadas. O sector informal é mais representativo com cerca de 92 barracas e 11 tendas licenciadas.

A actividade comercial é mais praticada no Posto Administrativo de Inhaminga e é dominada pelo sector informal assegurado por pequenos comerciantes. Existe cerca de 92 barracas das quais 85 estão em funcionamento.

Alguns comerciantes recorrem a Vila de Inhaminga para adquirirem produtos de primeira necessidade tais como: sabão, sal, açúcar, óleo, farinha, vestuário e outros, e vão revender noutros povoados do distrito.

No Posto Administrativo de Inhaminga existe cerca de 56 barracas e 11 tendas, e as restantes 29 barracas localizam-se no Posto Administrativo de Inhamitanga. Nas regiões do interior do distrito é ainda mais aguda a carência porque os habitantes locais não dispõem de recursos financeiros para desenvolver esta actividade. O comércio formal regista um decréscimo devido ao sufoco pelo crescimento do comércio informal.

A existência da linha-férrea de Sena e da EN282, contribui grandemente para o crescimento das trocas comerciais. Muitos produtos manufacturados são transportados de comboio fazendo com que os preços sejam relativamente baixos comparado com os valores praticados na cidade da Beira. São comercializados produtos manufacturados e produtos agrícolas como milho, mapira, feijão, batata, hortícolas (cebola, tomate, repolho, abóbora) e frutas. A comercialização dos produtos agrícolas e manufacturados é garantida na sua maior parte pelo sector informal, com fraco investimento de capitais e predomínio de mão-de-obra-familiar.

Este distrito não tem infraestruturas adequadas ao desenvolvimento do turismo, podendo porém vir a beneficiar da sua excelente localização na ***Área de Gestão dos Recursos Naturais da Gorongosa a Marromeu.***

As possibilidades de acesso ao crédito derivam de prática no sector informal, nomeadamente dos comerciantes locais e dos familiares dos interessados.

1.7 História, Cultura e Sociedade Civil

1.7.1 História e cultura

O nome de Cheringoma provém, segundo reza a tradição, de um animal chamado “Ngoma”. Os habitantes desta região costumavam, nas danças praticadas durante as festividades e cultos, empunhar a cauda do “ngoma”.

Aquando da penetração colonial, os portugueses que assistiam a estas actividades culturais perguntaram, a dada altura, o que era aquilo que os dançarinos empunhavam, referindo-se à cauda do “ngoma”, ao que os chefes tradicionais terão respondido tratar-se de “N’chira wa Ngoma”, ou seja, a cauda do n’goma. A dificuldade de pronúncia e de sotaque dos portugueses levou a que “Nchira wa Ngoma” tivesse chegado a Cheringoma.

Em tempos remotos, a população de Cheringoma vivia essencialmente de mapira e mexoeira. Com o andar dos tempos apareceu de Quelimane o arroz e a mandioca, tendo mais tarde sido introduzido o milho trazido pelos Angonis do Malawi.

Os Angonis e Maklimanes foram trazidos pelos portugueses como mão-de-obra barata para a Companhia TZR, sendo aproveitados para os trabalhos das oficinas de locomotivas. Os Angonis traziam esta experiência das oficinas de Blantyre.

Os Maklimanes (provenientes da Zambézia) fixaram-se na zona de Chide e Milha 90, actualmente conhecida como Santa-Fé, a partir de onde se alastraram para a localidade de Maciamboza, área fértil para a cultura de arroz, mandioca e coco.

Os Angonis e Nyanjas fixaram-se em Chissadze junto às locomotivas. Naquela zona os nyanjas construíram uma mesquita em que professavam os seus cultos. A zona é até hoje denominada N’sikiti de Khenessy.

1.7.2 A família

As relações de consaguinidade são definidas pela linha patrilinear. A sucessão do poder e a transmissão de herança é realizada do irmão mais velho para o irmão mais novo ou vice-versa e de pai para filhos.

A divisão social do trabalho é feita com base na idade e sexo. As mulheres ocupam-se normalmente dos trabalhos agrícolas, caseiros e na fabricação de utensílios de barro (olaria). Os homens, além da sua participação na agricultura e, sobretudo no

CHERINGOMA



derrube de árvores e abertura de machambas, dedicam-se à construção, pesca, caça e outras actividades de rendimento familiar.

As raparigas ocupam-se das actividades caseiras, nomeadamente, confecção de alimentos, lavagem de roupa e produção de farinha. Os rapazes, por seu lado, participam na colecta de lenha e outras actividades no comércio informal.

1.7.3 Religião e cultos

Apesar de bastante diluídos devido à influência urbana, conservam-se até aos dias de hoje em alguns pontos do distrito os usos e costumes da população de Cheringoma, no que respeita a cultos ou rituais tradicionais, dos quais se destaca a cerimónia *bitakufa* relacionada com os rituais fúnebres praticados nas sociedades tradicionais do distrito.

As cerimónias de invocação dos espíritos dos ancestrais e de pedido de chuva e afastamento de calamidades são realizadas pelos régulos e sapandas.

Os costumes tradicionais embora na sua maior parte sejam comuns, variam de acordo com a tribo. Os rituais mais usuais entre as tribos do distrito são o *N'tsangamiko*, um ritual fúnebre, o *nfutete*, ritual para que a criança nasça sem defeitos e o *nzwade* para que a mulher tenha um parto normal.

A religião dominante é a católica, praticada pela maioria da população do distrito. Existem variadas outras crenças, entre protestantes, maziones, anglicanos e outros. O islamismo, embora com poucos seguidores, constitui a segunda religião do distrito. Existem no distrito 39 igrejas legalmente inscritas.

1.7.4 Sociedade Civil

A estrutura tradicional no distrito representa a autoridade ao nível de base. Esta estrutura é representada pelos régulos, sapandas e fumos. Desempenha um papel importante ao nível da aldeia e povoados, na gestão dos recursos naturais como a atribuição de terra para machambas ou habitação, aproveitamento de água, resolução de conflitos, etc.

Ao nível da hierarquia, existe uma estrutura vertical e de subordinação directa. Os cabos de terra subordinam-se aos fumos, estes aos sapandas e estes, por sua vez, aos régulos. As áreas de domínio dos régulos limitam-se a uma localidade ou a parte desta, dependendo da sua área de influência em relação aos limites administrativos. Os sapandas são chefes de grupos

de povoados, os fumos têm autoridade num povoado, enquanto os cabos de terra têm influência numa zona ou parte do povoado.

No Distrito funciona um Conselho Consultivo Distrital e Conselhos Consultivos dos Postos Administrativos presididos pelo respectivo Chefe do Posto Administrativo. No seu funcionamento participativo estes envolvem os membros dos Conselhos Consultivos de Localidade no referente a opinar sobre a viabilidade de projectos de iniciativa local a submeter a decisão do Conselho Consultivo Distrital.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias, de acordo com as entidades distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais. Este trabalho culminou com a legitimação pelas respectivas comunidades dos Líderes Comunitários e com o seu reconhecimento pela autoridade competente.

A relação entre a Administração e as autoridades comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito.

Os Líderes Comunitários constituem o elo de ligação entre as autoridades governamentais e a população, na transmissão e cumprimento de orientações, bem como no envolvimento e participação das mesmas nas reuniões periódicas e nas tarefas traçadas pelos órgãos administrativos do Estado aos diversos níveis, para além da cobrança de impostos e taxas diversas.

A participação das autoridades comunitárias tem contribuído positivamente na implementação de vários programas do Governo, através da resolução de conflitos de terra, combate à criminalidade, localização de terras para fins socioeconómicos, fomento pecuário, abertura e limpeza de estradas terciárias, construção de escolas, prevenção e combate à cólera, malária e sarampo, lepra, tuberculose, DTS/HIV/SIDA, casamentos prematuros e sensibilização das populações para participarem nos programas alargados de vacinações, bem como nos dias mensais de saúde.

2 Demografia

A superfície do distrito² é de 6.954 km² e a sua população está estimada em 50 mil habitantes à data de 1/7/2012. Com uma densidade populacional aproximada de 7 hab/km², prevê-se que o distrito em 2020 venha a atingir os 89 mil habitantes.

2.1 Estrutura etária e por sexo

A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:0.9, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 9 pessoas em idade activa. Com uma população jovem (52%, abaixo dos 15 anos), tem um índice de masculinidade de 95% (por cada 100 pessoas do sexo feminino existem 95 do masculino) e uma taxa de urbanização de 29%, concentrada na Vila de Inhaminga e zonas periféricas de matriz semi-urbana.

Quadro 1. **População por posto administrativo, 1/7/2012**

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
Distrito de Cheringoma	49,504	10,159	15,554	19,158	3,632	1,001
Homens	24,098	5,071	7,744	8,838	1,920	524
Mulheres	25,406	5,088	7,810	10,320	1,712	477
P.A. de Inhaminga	39,648	8,080	12,533	15,447	2,842	745
Homens	19,320	4,028	6,258	7,163	1,489	382
Mulheres	20,330	4,053	6,275	8,284	1,354	365
P. A. de Inhamitanga	9,856	2,079	3,021	3,711	790	256
Homens	4,778	1,044	1,486	1,675	430	142
Mulheres	5,076	1,035	1,535	2,036	359	112

Fonte: INE, Dados do Censo de 2007.

Das pessoas residentes no distrito, 73% nasceram no próprio distrito, o que denota fluxos de migração significativos.

Quadro 2. **Pessoas residentes no distrito, segundo o local de nascimento**

	Local de Nascimento		
	No próprio distrito	Noutro distrito da mesma província	Noutra Província
Total	73.2%	22.5%	4.4%
- Homens	73.5%	21.4%	5.1%
- Mulheres	72.9%	23.5%	3.7%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

² Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

2.2 Traço sociológico

Das 16 mil famílias do distrito, o tipo sociológico familiar principal é o nuclear com filhos (51%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 5.4 membros.

Quadro 3. **Agregados familiares, segundo a dimensão**

% de agregados, por dimensão		
1 - 2	3 - 5	6 e mais
18.1%	38.3%	43.6%

Fonte: INE, Dados do Censo de 2007 e Projeções globais da população.

Quadro 4. **Agregados familiares, segundo o tipo sociológico**

TIPO SOCIOLÓGICO DE AGREGADO FAMILIAR					
Unipessoal	Monoparental ⁽¹⁾		Nuclear		Alargado ⁽²⁾
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
7.7%	1.8%	10.9%	51.2%	5.1%	23.2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Censo de 2007.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados após os 12 anos de idade, têm crença religiosa, dominada pela religião Evangélica.

Quadro 5. **Distribuição da população, segundo o estado civil**

Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viúvo
100.0%	29.6%	63.1%	2.3%	5.0%

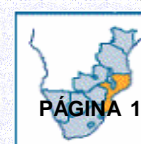
Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Censo de 2007.

Tendo o Cisena como língua materna dominante, constata-se que 49% da população do distrito (com 5 ou mais anos de idade) tem conhecimento da língua portuguesa, sendo este domínio predominante nos homens, dada a sua maior inserção na vida escolar e no mercado de trabalho.

Quadro 6. **População com 5 anos ou mais, por língua materna e sexo**

	TOTAL	GRUPO ETÁRIO				
		5 - 9	10 - 14	15 - 19	20 - 44	45 e mais
TOTAL	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%
Cisena	93.6%	96.9%	96.0%	91.9%	86.1%	92.7%
Cindau	1.1%	0.3%	0.5%	1.0%	3.8%	1.3%

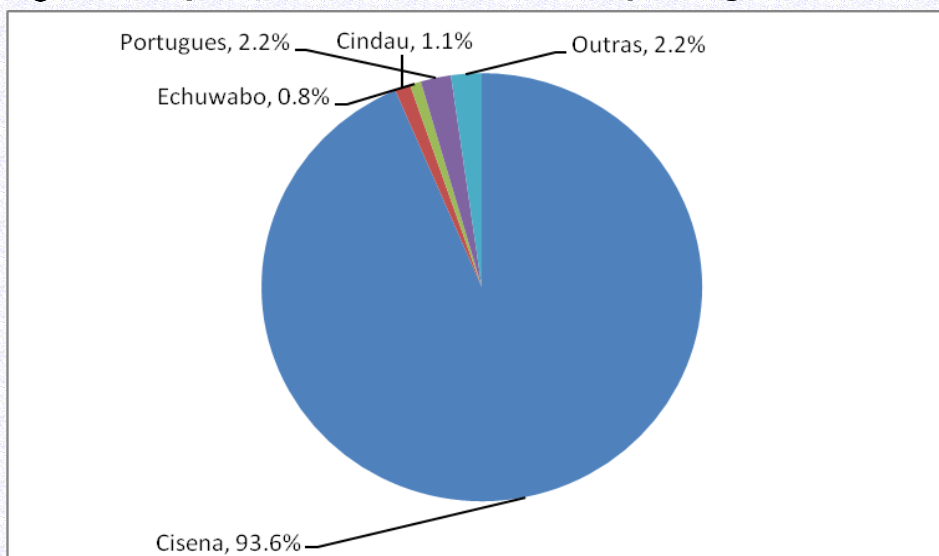
CHERINGOMA



Echuwabo	0.8%	0.1%	0.3%	0.8%	1.3%	1.3%
Português	2.2%	1.6%	2.0%	3.9%	4.7%	1.7%
Outras	2.2%	1.0%	1.3%	2.4%	4.0%	2.9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Censo de 2007.

Figura 1. **População com 5 anos ou mais, por língua materna**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Quadro 7. **População de 5 anos ou mais e conhecimento de Português**

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	48.9%	63.0%	35.5%	51.1%	37.0%	64.5%
5 - 9 anos	27.2%	27.6%	26.8%	72.8%	72.4%	73.2%
10 - 14 anos	66.9%	70.2%	63.4%	33.1%	29.8%	36.6%
15 - 44 anos	73.8%	88.0%	61.2%	26.2%	12.0%	38.8%
45 anos ou mais	48.3%	72.8%	25.6%	51.7%	27.2%	74.4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística.

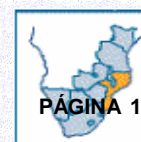
2.3 Analfabetismo e Escolarização

Com 44% da população alfabetizada, predominantemente homens, o distrito tem uma taxa de escolarização normal, constatando-se que 62% dos seus habitantes declararam no Censo 2007 que frequentam ou já frequentaram a escola, ainda que maioritariamente somente até ao nível primário.

Quadro 8. **População com 15 ou mais anos, e alfabetização, 2012**

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
Total	56.4%	34.2%	76.8%
15 - 19 anos	31.2%	13.8%	46.6%

CHERINGOMA



20 - 24 anos	47.4%	21.4%	66.8%
25 - 29 anos	57.1%	31.6%	78.1%
30 - 44 anos	62.8%	36.2%	87.3%
45 anos ou mais	72.3%	54.0%	94.4%
P.A. de Inhaminga	55.0%	32.7%	75.6%
P. A. de Inhamitanga	61.7%	40.2%	81.6%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

3 Habitação e Condições de Vida

As características físicas das habitações, especialmente o material usado na sua construção e o acesso a serviços básicos de água, saneamento e energia, são indicadores importantes do nível de vida das famílias. As características do parque habitacional duma sociedade constituem um indicador bastante relevante do nível de desenvolvimento socioeconómico.

Quadro 9. **Habitações segundo o regime de propriedade**

Total de Habitações	100.0%
- Próprias	90.0%
- Alugadas	2.0%
- Cedidas ou emprestadas	6.9%
- Outro regime	1.2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A maioria (90%) das cerca de 16 mil habitações³ existentes no distrito são de propriedade própria. O tipo de habitação dominante é a palhota (82%). A casa mista, que é um tipo de habitação que combina materiais de construção duráveis e materiais de origem vegetal, representa 10% do parque habitacional do distrito.

Quadro 10. **Tipo de habitações**

Casa convencional ⁴ ou apartamento ⁵	0.7%
Casa mista ⁶	10.3%
Casa básica ⁷	7.3%
Palhota ⁸ , casa improvisada ⁹ e outras	81.6%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Figura 2. **Tipo de habitações**

³ Estimativa a partir das projeções da população do Censo de 2007.

⁴ Casa convencional - é uma unidade habitacional unifamiliar que tenha quarto(s), casa de banho, cozinha dentro de casa, e construída com materiais duráveis (bloco de cimento, tijolo, chapa de zinco/lusalite, telha/lage de betão). Pode ser de rés-do-chão, mais de 1 ou 2 pisos.

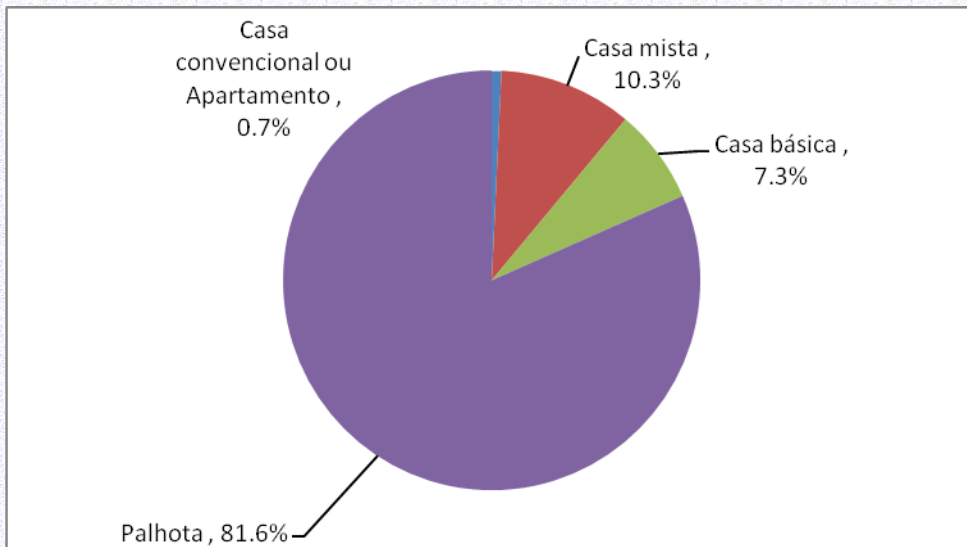
⁵ Flat/apartamento - é uma unidade habitacional que tenha quarto(s) casa de banho, cozinha pertencente a uma unidade habitacional multifamiliar com 1 ou mais pisos podendo ser de um bloco ou conjunto de blocos.

⁶ Casa mista - é uma casa construída com materiais duráveis (bloco de cimento, tijolo, chapa de zinco/lusalite, telha/lage de betão), materiais de origem vegetal (capim, palha, palmeira, colmo, bambu, caniço, paus maticados, madeira, etc.) e adobe.

⁷ Casa básica - é uma unidade habitacional que só tem quarto(s) e não tem casa de banho e ou cozinha, sendo construída com materiais duráveis (bloco de cimento, tijolo, chapa de zinco/lusalite, telha/lage de betão). Inclui-se nesta categoria o conjunto de quartos geminados (casa comboio) que utilizam os mesmos serviços (casa de banho, cozinha e água).

⁸ Palhota - é uma casa cujo material predominante na construção é de origem vegetal (capim, palha, palmeira, colmo, bambu, caniço, adobe, paus maticados, etc.).

⁹ Casa improvisada - são habitações construídas com material improvisado e precário, tal como papel, saco, cartão, latas, cascas de árvores, etc.



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Apesar de as condições de habitação serem diferentes entre as zonas urbanas e rurais do distrito, verifica-se um padrão comum dos materiais de construção caracterizado por:

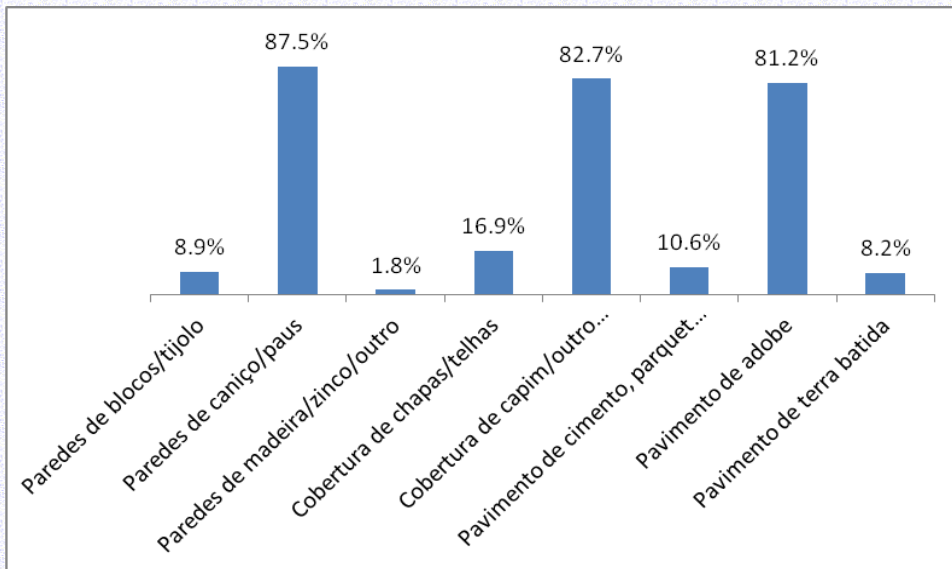
- O principal material usado nas paredes das casas é caniço/paus (88%);
- O principal material usado na cobertura das casas é capim ou palha (83%); e
- O principal material usado no pavimento das casas é adobe (81%).

Quadro 11. Habitações segundo o material de construção

	Em %		
	Total	Urbano	Rural
Paredes	100.0%	100.0%	100.0%
- Blocos de cimento ou tijolo	8.9%	26.0%	1.5%
- Caniço / Paus	87.5%	69.9%	95.0%
- Madeira / Zinco	1.8%	0.5%	2.4%
- Outro material	1.9%	3.6%	1.1%
Cobertura	100.0%	100.0%	100.0%
- Chapas ou telhas	16.9%	42.4%	6.0%
- Laje de betão	0.4%	1.3%	0.0%
- Capim ou outro material	82.7%	56.3%	94.0%
Pavimento	100.0%	100.0%	100.0%
- Cimento, parquet ou mosaico	10.6%	29.1%	2.7%
- Adobe	81.2%	63.3%	88.9%
- Sem nada	8.2%	7.6%	8.4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Figura 3. Habitações segundo o material de construção



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

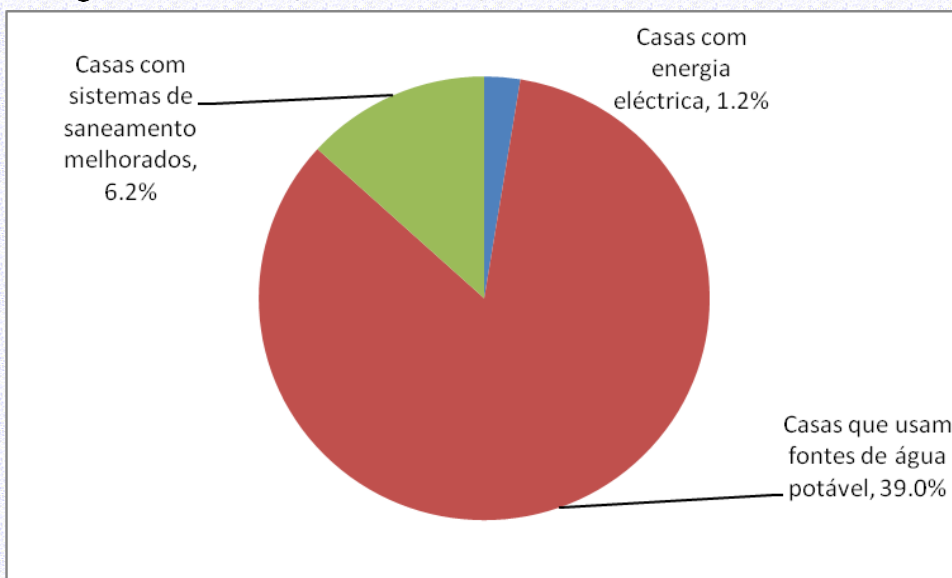
O gráfico e quadro seguintes mostram a distribuição percentual das habitações segundo o grau de acesso aos serviços básicos.

A principal fonte de energia usada pelas famílias é a lenha (57%);

Cerca de 39% das famílias tem acesso a fontes de água potável¹⁰; e

Cerca de 6% das famílias usam sistemas de saneamento melhorados¹¹.

Figura 4. **Habitações e condições básicas existentes**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Quadro 12. **Habitações, água, saneamento e energia**

HABITAÇÕES E CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TOTAL	Casa convencional	Casa mista	Casa básica	Palhota
---	-------	-------------------	------------	-------------	---------

¹⁰ Água canalizada (dentro e fora da casa), fontenário e poço/furo protegido c/ bomba.

¹¹ Retrete ligada a fossa séptica, Latrina melhorada e Latrina tradicional melhorada.

ENERGIA	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Electricidade	1.2	33.3	0.2	8.8	0.2
Gerador/placa solar	1.1	19.3	2.0	7.8	0.2
Gás	0.0	0.0	0.0	0.4	0.0
Petróleo/parafina/querosene	37.5	42.1	76.1	70.5	29.3
Velas	3.0	1.8	7.9	7.8	2.0
Baterias	0.1	0.0	0.5	0.2	0.1
Lenha	56.7	3.5	13.1	4.5	67.8
Outras	0.4	0.0	0.3	0.0	0.4
ÁGUA	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Água canalizada	2.1	28.1	8.5	4.3	0.7
- dentro da casa	0.2	22.8	0.2	0.0	0.0
- fora de casa	1.8	5.3	8.3	4.3	0.7
Não-canalizada	97.9	71.9	91.5	95.7	99.3
- fontenário	8.0	3.5	12.3	7.6	7.5
- poço/furo protegido c/ bomba	29.0	38.6	38.3	54.7	25.2
- poço sem bomba	41.7	22.8	36.1	31.6	43.6
- rio/lago/lagoa	19.3	7.0	4.8	1.6	22.9
- chuva	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
- mineral	0.0	0.0	0.0	0.2	0.0
- outros	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
SANEAMENTO	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Retrete ligada a fossa séptica	1.1	68.4	0.2	5.9	0.1
Latrina melhorada	1.8	1.8	4.0	14.1	0.3
Latrina tradicional melhorada	3.3	1.8	8.0	18.6	1.2
Latrina não melhorada	11.9	21.1	36.3	36.5	6.3
Não tem retrete/latrina	82.0	7.0	51.5	24.8	92.2

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

No que diz respeito a posse de bens, a incidência da posse de bens duráveis pelas famílias residentes no distrito é apresentada na tabela seguinte.

Quadro 13. Famílias, segundo a posse de casa própria e bens duráveis

Casa própria	Rádio	Televisor	Telefone fixo	Computador	Carro	Motorizada	Bicicleta	Nenhum bem
90.0%	55.0%	1.2%	0.1%	0.2%	0.4%	0.4%	56.3%	29.1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Constata-se que, exceptuando a casa própria, 29 por cento das famílias não possuem nenhum dos bens listados na tabela e observados aquando do Censo da População de 2007.

4 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem dois Postos Administrativos: Inhaminga e Inhamitanga que, por sua vez, estão subdivididos em 6 Localidades.

Posto Administrativo	Localidade
Inhaminga	Inhaminga-Sede
	Maciamboza
	Mazamba
	Josina Machel
Inhamitanga	Inhamitanga
	Nánguè

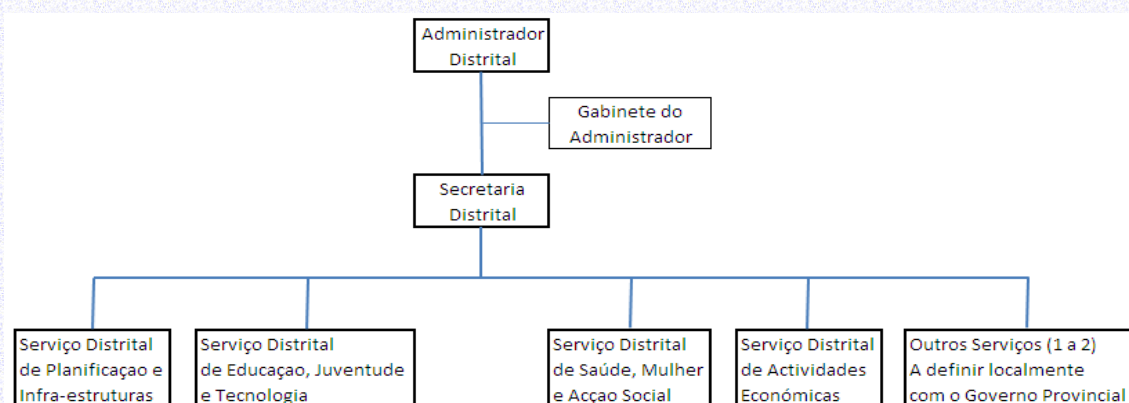
4.1 Governo Distrital

O Governo Distrital é dirigido pelo Administrador de Distrito e, ao abrigo da Lei nº 8/2003 de 19 de Maio, está estruturado na Secretaria Distrital e nos seguintes Serviços Distritais:

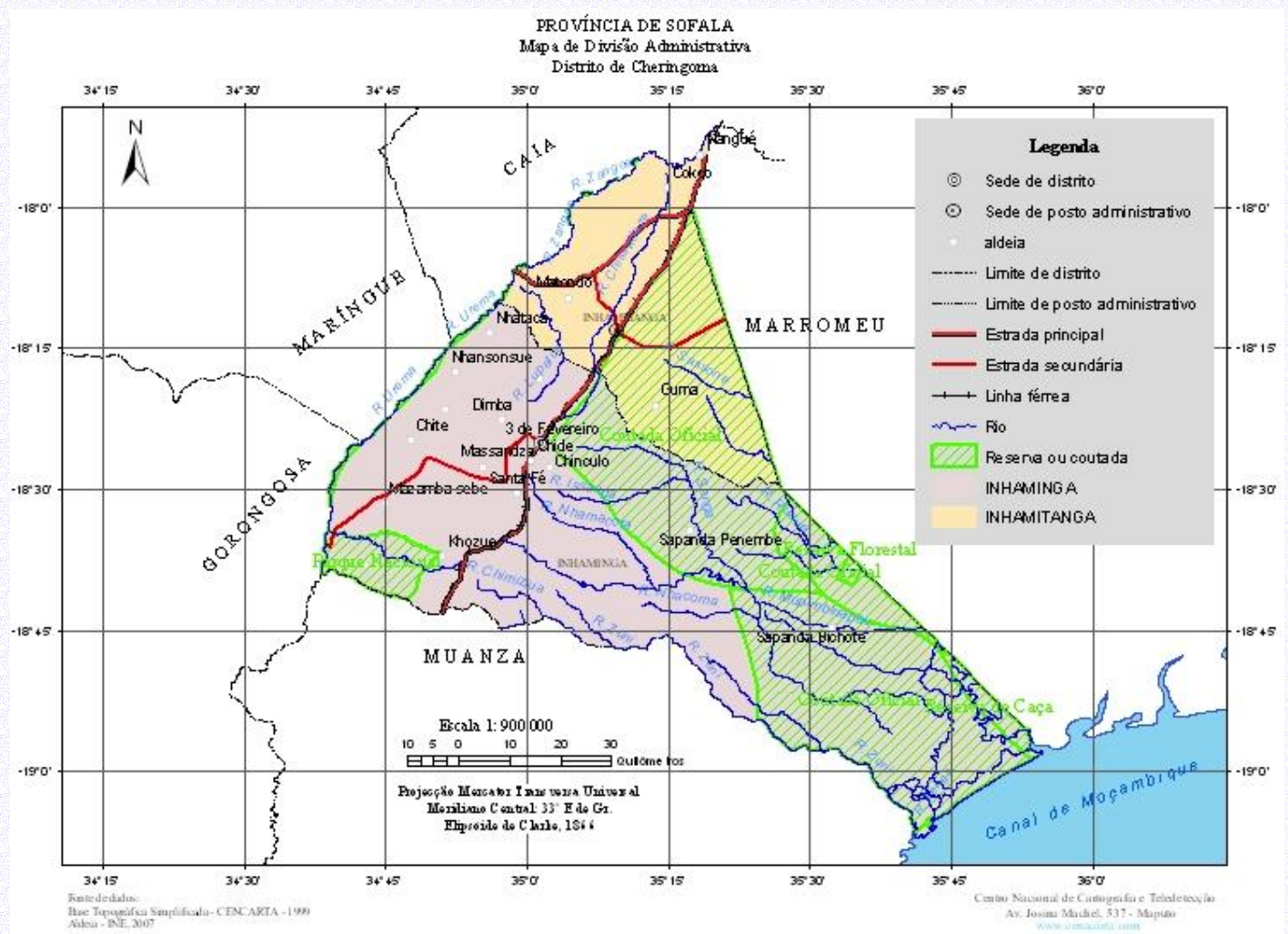
- Actividades Económicas;
- Saúde, Mulher e Acção Social;
- Educação, Juventude e Tecnologia; e
- Planeamento e Infraestruturas.

De acordo com o Estatuto Orgânico do Governo Distrital aprovado pelo Decreto nº 6/2006 de 12 de Abril, a Estrutura Tipo do Governo Distrital é apresentada em seguida.

Estrutura Tipo do Governo Distrital



Fonte: Decreto nº 6/2006 de 12 de Abril



CHERINGOMA



Para além destes serviços, funcionam ainda as seguintes instituições públicas:

- Tribunal Judicial;
- Registo e Notariado;
- Comando Distrital da PRM;
- Procuradoria Distrital da República;
- Alfândegas;
- Migração;
- SISE.

Com um total de 723 funcionários (dos quais, 213 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

● Técnicos Superiores	52
● Técnicos Médios	209
● Nível básico	322
● Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	140

O pessoal apresenta a seguinte distribuição por serviços:

- 81 Gabinete do Administrador/ Secretaria Distrital (GA/SD);
- 527 do Serviço Distrital de Educação Juventude e Tecnologia (SDEJT);
- 69 do Serviço Distrital de Saúde Mulher e Acção Social (SDSMAS);
- 21 Serviço Distrital de Actividades Económicas (SDAE);
- 25 do Serviço Distrital de Planeamento e Infra- estruturas (SDPI).

O Distrito possui um Conselho Consultivo Distrital presidido pelo Administrador Distrital. No Distrito funcionam dois Conselhos Consultivos dos Postos Administrativos, com 30 membros cada, e presididos pelo respectivo Chefe do Posto Administrativo. No seu funcionamento participativo estes envolvem os membros dos Conselhos Consultivos de Localidade no referente a opinar sobre a viabilidade de projectos de iniciativa local a submeter a decisão do Conselho Consultivo Distrital.

No contexto da reforma do sector público, foi nomeado o Secretário Permanente Distrital, foram institucionalizados os Conselhos Locais (Localidade, Posto Administrativo e Distrito), Balcão de Atendimento Único Distrital (BAUD), descentralizados

CHERINGOMA



os investimentos no distrito, tramitados os expedientes para a nomeação de directores dos serviços distritais bem como dos chefes de Localidade, e foi feito ainda o lançamento da 2ª fase da reforma do sector público.

A governação tem por base os Chefes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Chefes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

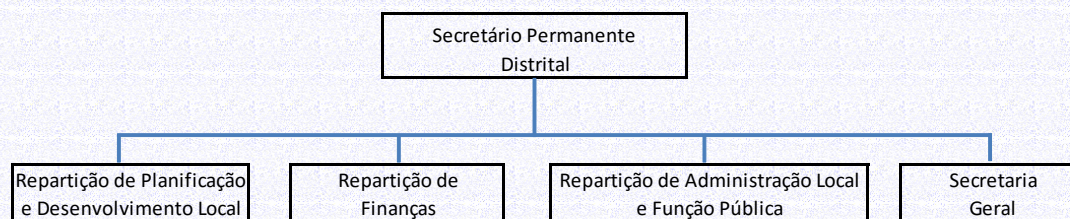
4.2 Síntese das atribuições e da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo transcrevendo o rol de tarefas realizadas, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa que contribuem para o desenvolvimento social e económico do distrito.

4.2.1 Secretaria Distrital

A Secretaria Distrital dirigida por um Secretário Permanente Distrital é o órgão do Governo Distrital que tem como principais funções e realizou actividades no âmbito de (a) prestar assistência técnica e administrativa ao Governo Distrital; (b) assegurar a gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros do Governo Distrital; (c) assistir na organização e controlo das actividades do Governo distrital, bem como na elaboração de relatórios de análise de actividades do Governo Distrital; e (d) garantir a assistência técnica e administrativa necessária ao funcionamento dos postos administrativos, localidades e povoações.

Estrutura Orgânica da Secretaria Distrital



Fonte: MAE/DNAL.

4.2.2 Serviço Distrital de Actividades Económicas

Este Serviço é dirigido por um director e tem como funções específicas de entre outras: (a) a promoção do uso adequado do solo e a gestão florestal; (b) o incentivo da produção alimentar e de culturas de rendimento; (c) o fomento pecuário e

a construção comunitária de tanques carracicidas; (d) a emissão de emitir licenças de pesca artesanal, caça e de abate, bem como o combate a caça furtiva; (e) a promoção da piscicultura e da apicultura; (f) a divulgação do potencial económico, industrial, turístico e cinegético local; (g) a promoção da pequena indústria e mineração artesanal; (h) a emissão de pareceres sobre pedidos de licenciamento de atividades económicas, licenciar atividades comerciais e emitir licenças turísticas; (i) efectuar o recenseamento das atividades de artesanato; e (j) promover mecanismos de financiamento das actividades produtivas.

4.2.2.1 Agricultura e Desenvolvimento Rural

O distrito não tem enfrentado conflitos significativos pela posse da terra e outros recursos naturais. A gestão da terra é feita com base na observância do DUAT, envolvendo as autoridades comunitárias e respectiva população, ou seja, o uso e aproveitamento da terra é decidido através de consulta comunitária.

O distrito é muito propenso a calamidades naturais (seca e cheias). De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime familiar de consociação de culturas com base em variedades locais. O sector privado não é actuante no distrito. As principais culturas do distrito são o milho, mapira, mexoeira, feijão, mandioca, batata-doce, arroz, hortícolas e culturas de rendimento, tais como, algodão, girassol e gergelim.

Na campanha 2010/2011, foram cultivados 26.898 ha e produzidas 54.392 toneladas de produtos diversos contra 11.789 toneladas da campanha anterior.

Para o aumento da produção, os seguintes factores foram tomados em consideração:

- Aumento de áreas de cultivo de 14.616 ha para 26.529 ha
- Aumento de número de Extensionistas de 6 para 7
- Aumento da produtividade de 1,2 para 1,6 ton/ha nos cereais.

Extensão Rural

As actividades deste sector enquadram-se no combate à pobreza absoluta. Nesta área, têm sido realizadas as seguintes acções:

- Promoção de culturas tolerantes à seca, nomeadamente, mandioqueira e batata-doce de polpa alaranjada;
- Treinamento em novas tecnologias e metodologias a grupos de camponeses;
- Fomento de culturas de rendimento, fruticultura, actividades que gradualmente estão surtindo efeitos positivos na redução da pobreza absoluta;

- A afectação de mais extensionistas no distrito veio minimizar a demanda desses quadros no distrito, e aumentar, em certa medida, o número de famílias a prestar *assistência*.

Distribuição de Sementes Melhoradas

O distrito recebeu da DPA, 7 toneladas de semente de milho, 5 toneladas de mapira, 1 tonelada de semente de feijão nhemba, 1 tonelada de amendoim, 4 toneladas de batata-doce e 0,9 toneladas de rama de batata-doce de polpa alaranjada. Essas quantidades de sementes foram distribuídas a 10 promotores no Distrito o que contribui para o aumento da produção e produtividade.

Programa Um Líder uma Floresta

No Distrito de Cheringoma, 12 dos 105 Líderes já tem florestas comunitárias numa área de 107 ha, estimando-se a existência de 51.500 Plantas nativas nas novas florestas.

Quadro 14. Programa “Um Líder uma Floresta”

Líder	Nº de florestas	Área em (ha)	Plantas existentes
Guma	2	16 ha	8.000
Catemo	1	5 ha	3.000
Chirimadze	1	10 ha	5.000
Matondo	1	6 ha	7.000
Tsotse	1	7 ha	1.000
Nhabaua	1	10 ha	6.000
25 de Junho	1	10 ha	1.000
Dak	1	10 ha	2.000
Matadouro	1	10 ha	3.000
Chinculo	1	10 ha	8.000
Santa-fe	1(pomar)	3 ha	500
Massanza	1	10 ha	6000
Total	13	107 ha	51.500

Programa Um Aluno uma Planta

Foram plantadas 10.021 plantas das 16. 801 Planificadas. A escassez de água impediu o cumprimento do plano. Porém foram constituídos viveiros nas escolas de Matondo, Nangue, Santa-Fé e IFP-Inhaminga, com 5.000 mudas para posterior distribuição e plantio no período chuvoso.

4.2.2.2 Indústria, Comércio e Turismo

Licenciamento e Fiscalização

Foram licenciadas 3 indústrias moageiras e 4 barracas de venda de produtos alimentares, contra 3 indústrias moageiras e 10 barracas de venda de produtos alimentares do ano transacto. Quanto à fiscalização foram realizadas 10 fiscalizações na rede industrial e comercial.

Produção da Aquacultura/Piscicultura

Em 2011, a produção proveniente de aquacultura e piscicultura foi de 27 toneladas contra 29 toneladas do ano anterior, devido à medida tomada pelo Comité de Gestão juntamente com o SDAE, tendo em vista fazer o uso sustentável dos recursos pesqueiros. De referir que, ainda no âmbito de piscicultura, foram abertos 4 tanques piscícolas dos 4 planificados na região de Dimba. Durante o ano foram realizadas 2 sensibilizações em matéria da pesca sustentável, tendo beneficiado cerca de 53 Pescadores.

Turismo

Realizaram-se 3 fiscalizações em 8 estabelecimentos com a finalidade de verificar a higiene e limpeza no seu exterior e interior, incluindo os sanitários, quartos e depósitos de água.

Em 2011 os estabelecimentos turísticos receberam 1.937 Turistas, 625 dos quais estrangeiros, 1.312 Nacionais contra 6.420 Turistas, 2.043 estrangeiros e 4.377 Nacionais em igual período do ano transacto.

Foi feita a actualização do número de estabelecimentos turísticos, tendo sido registados 11 estabelecimentos: 6 Pequenas Indústrias Hoteleiras, 2 Casas de hospedagens, 2 Coutadas e 1 fazenda do bravio (Moznaf-Safari). Foi realizada uma capacitação para os trabalhadores de Indústrias hoteleira no Distrito.

4.2.3 Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia

Este Serviço é dirigido por um director e tem como funções específicas de entre outras: (a) garantir o funcionamento de estabelecimentos de ensino, formação de professores, alfabetização, educação de adultos e educação não formal; (b) realizar estudos sobre cultura, diversidade cultural, valores locais e línguas nacionais; (c) promover o fabrico de instrumentos musicais tradicionais; (d) incentivar o desenvolvimento de associações juvenis, bem como promover iniciativas geradoras de emprego, autoemprego e outras fontes de rendimento dos jovens; e (e) promover o uso de novas tecnologias.

4.2.3.1 Educação

Da população com 15 anos ou mais de idade 44% é alfabetizada e 62% das pessoas com 5 anos ou mais de idade, predominantemente homens, frequentam ou já frequentaram o nível primário do ensino. A análise por sexos revela um melhor padrão nos homens.

Quadro 15. População com 5 anos ou mais, e frequência escolar

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	36.8%	40.7%	33.0%	24.8%	32.6%	17.3%	38.4%	26.6%	49.7%
P.A. de Inhaminga	37.8%	41.4%	34.3%	25.1%	33.0%	17.6%	37.1%	25.6%	48.1%
P. A. de Inhamitanga	32.9%	38.1%	27.9%	23.3%	31.2%	15.9%	43.8%	30.7%	56.1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A análise do nível de ensino frequentado pela população que actualmente atende a escola, revela uma concentração significativa no nível primário de ensino.

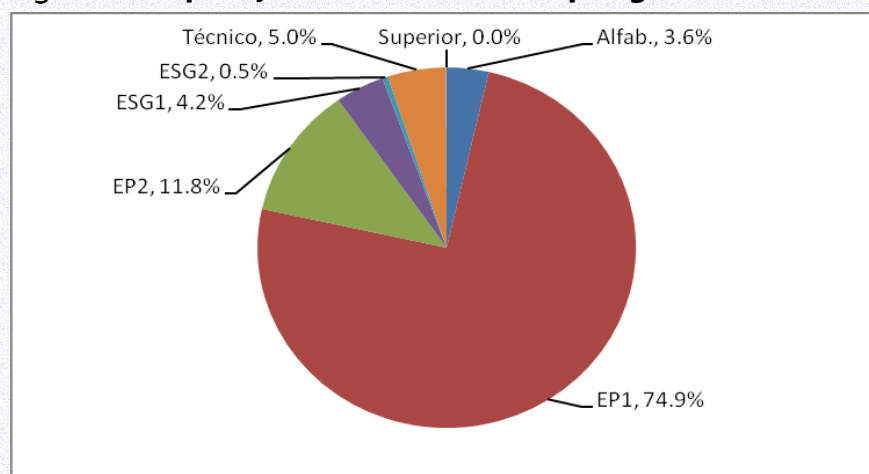
Quadro 16. População de 5 anos ou mais, por nível de ensino

	NÍVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							
	Total	AEA	EP1	EP2	ESG1	ESG2	Técnico	Superior
TOTAL	100.0%	3.6%	74.9%	11.8%	4.2%	0.5%	5.0%	0.0%
5 - 9 anos	100.0%	0.2%	99.8%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
10 - 14 anos	100.0%	0.1%	87.8%	11.4%	0.7%	0.0%	0.1%	0.0%
15 - 19 anos	100.0%	2.7%	44.6%	33.4%	12.3%	1.1%	5.9%	0.0%
20 - 24 anos	100.0%	8.0%	12.3%	15.6%	19.1%	2.2%	42.7%	0.0%
25 e + anos	100.0%	35.6%	14.3%	18.5%	11.0%	2.3%	17.7%	0.6%
HOMENS	100.0%	2.5%	71.8%	14.8%	5.9%	0.6%	4.4%	0.0%
MULHERES	100.0%	4.9%	78.5%	8.4%	2.2%	0.3%	5.7%	0.0%

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos; ESG2 - 11º e 12º Anos; ET - Ensino técnico; CFP - Curso de formação de professores; AEA - Alfabetização e educação de adultos.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Figura 5. População (5 anos ou mais) por grau de ensino frequentado



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Um aspecto importante é a observação das taxas de escolarização bruta e

CHERINGOMA



líquida. A **primeira taxa** calcula-se dividindo o total de alunos de um determinado nível de ensino (independentemente da idade) pela população do grupo etário correspondente à idade oficial para o referido nível¹². Para calcular a **segunda taxa**, divide-se o total de alunos cuja idade coincide com a idade oficial para o nível pela população do grupo etário correspondente a esse nível. Estas são as medidas mais comuns para estimar o desenvolvimento quantitativo do sistema educativo.

Quadro 17. Taxas de escolarização

Taxas de escolarização	Taxa Bruta de Escolarização			Taxa Líquida de Escolarização		
	TOTAL	H	M	TOTAL	H	M
EP1	118.6	124.1	113.2	64.5	66.0	63.1
EP2	64.5	84.8	43.1	7.0	8.2	5.6
ESG1	19.4	28.2	9.7	2.1	3.1	1.0
ESG2	4.7	6.8	2.7	0.7	1.0	0.4

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007

Como se pode observar, a taxa bruta de escolarização do Ensino Primário do 1º Grau é de 119%, o que indica um elevado nível de cobertura escolar neste nível. Atendendo a que a idade ideal para frequentar o EP1 é de 6 a 10 anos (para terminar este nível sem nenhuma reprovação), este indicador acima dos 100% reflecte a entrada tardia na escola, a reprovação e desistência escolar, levando a que exista um elevado número de alunos no EP1, com idades superiores a 10 anos.

Efectivamente, a taxa líquida de escolarização no EP1 confirma aquele facto ao indicar que 65% das crianças de 6 a 10 anos frequentam o nível de ensino correspondente a sua idade, neste caso o EP1, e que somente 7% das crianças de 11 a 12 anos frequentam o nível de ensino correspondente a idade, o EP2. Em geral, os rapazes apresentam melhores indicadores.

A situação global descrita reflecte, para além de factores socioeconómicos, o facto de a rede escolar existente e o efectivo de professores, apesar de terem vindo a evoluir a um ritmo significativo, serem insuficientes, o que é agravado por baixas taxas de aproveitamento e altas taxas de desistência em algumas localidades do distrito, devido ao facto de haverem muitos casamentos prematuros e emigração de jovens.

O distrito possui 43 escolas, sendo 27 do EP1 e 13 do EP Completo (EP1 e EP2). O

¹² EP1 – 6 a 10 anos; EP2 – 11 a 12 anos; ESG1 – 13 a 15 anos; ESG2 – 16 a 17 anos; Superior – 18 a 22 anos.

Subsistema de Alfabetização e Educação de Adultos (AEA) contou com um efectivo de 1.619 Alfabetizandos de todos os programas de ensino, assistidos por 39 Alfabetizadores voluntários, distribuídos em 44 centros.

O Distrito funcionou, com 43 estabelecimentos de ensino, sendo 25 de material convencional e 17 de material precário e 1 de material misto, com o total de 137 salas de aula, 27 casas para Professores e 2 para Funcionários.

Quadro 18. Escolas, alunos e professores, 2011

NÍVEIS DE ENSINO	N.º de Escolas	N.º de Alunos	
		M	HM
TOTAL DO DISTRITO	43	7.131	15.432
EP1	27	5.748	11.668
EP2 e EPC	13	826	2.067
ESG 1	1	427	1.212
ESG 2	1	92	285
IFP	1	38	200

Fonte: Administração do Distrito, SDEJT

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; EPC (EP1 e EP2); ESG I - 8º a 10º Anos; ESG II - 11º e 12º Anos.

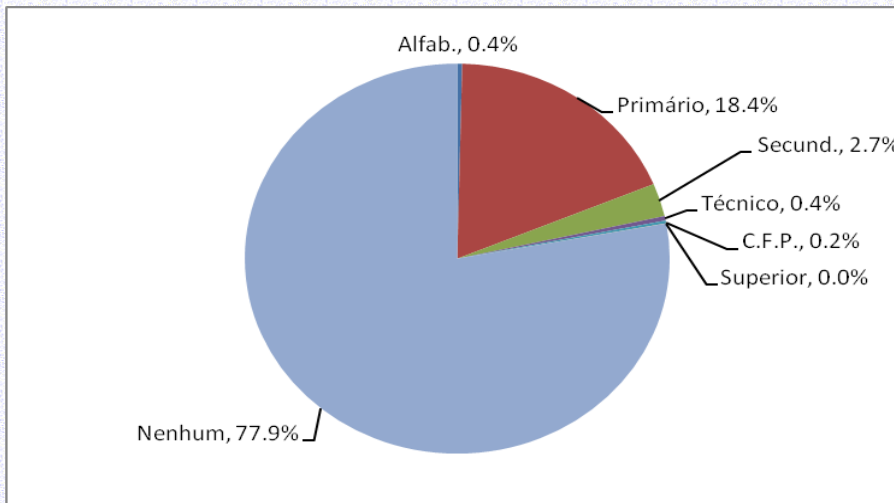
Em termos de grau de ensino concluído, constata-se que do total de população com 10 anos ou mais de idade, 22% concluiu algum nível de ensino, na sua maioria o nível primário.

Quadro 19. População de 10 anos ou mais, por nível de ensino concluído

	NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
TOTAL	22.1%	0.4%	18.4%	2.7%	0.4%	0.2%	0.0%	77.9%
10 - 14 anos	11.7%	0.0%	11.4%	0.3%	0.0%	0.0%	0.0%	88.3%
15 - 19 anos	38.5%	0.1%	36.0%	2.4%	0.1%	0.0%	0.0%	61.5%
20 - 24 anos	39.0%	0.3%	32.8%	4.8%	0.5%	0.6%	0.0%	61.0%
25 - 29 anos	26.3%	0.5%	20.0%	4.3%	0.9%	0.5%	0.0%	73.7%
30 e + anos	16.2%	0.6%	11.8%	3.0%	0.5%	0.2%	0.0%	83.8%
HOMENS	33.0%	0.6%	27.0%	4.4%	0.6%	0.3%	0.0%	67.0%
MULHERES	11.8%	0.2%	10.3%	1.1%	0.1%	0.1%	0.0%	88.2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Figura 6. População (10 anos ou mais) por grau de ensino concluído



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

4.2.3.2 Cultura

Nesta área as actividades realizadas envolveram a mobilização dos 11 grupos culturais existentes no Distrito para participarem nas datas festivas, comemorativas e em visitas de alto nível ao distrito.

Outra actividade de destaque foi a inventariação de locais históricos e sagrados no Distrito que culminou com a identificação de 8, nomeadamente:

- Massacre de Inhaminga 1 e 2;
- Base de Nhamundimu;
- Base de Sinapilota;
- Cadeia Subterranea;
- Nascente de Nhamatoe;
- Gruta de Kódzue-Nhamatope;
- Tunel do Dimba; e
- Floresta de Dzune em Maciamboza.

Por ocasião da data de homenagem a Samora Machel, foi feita a projecção de filmes que retratam a Vida e Obra do Presidente Samora Machel nos dois Postos Administrativos, para além da criação de bibliotecas móveis em 10 Escolas que mostram algumas etapas da vida daquele Herói Nacional.

Desporto

O Distrito organizou o campeonato distrital de futebol recreativo disputado por 6 equipas. Cheringoma ocupou a primeira posição no Festival Provincial de Jogos Escolares realizado na Cidade da Beira na modalidade de futebol 11 tanto masculino como feminino.

No festival de jogos tradicionais realizado no Distrito de Gorongosa, o Distrito ocupou a segunda posição.

Movimento Associativo Juvenil

Nesta área destaca-se a realização pela Geração BIZ nos Núcleos escolares de 12 palestras no âmbito do combate ao HIV/SIDA e a distribuição de revistas que versam sobre o tema.

Fomento de iniciativas Geradoras de Emprego e Auto-emprego para Jovens

Nos encontros de Governação aberta, os Jovens têm sido incentivados para o empreendedorismo como forma de auto emprego, sendo o Fundo Distrital de Desenvolvimento uma oportunidade para o seu financiamento.

Neste âmbito mais de 20 jovens beneficiaram do Fundo Distrital de Desenvolvimento embora sem representar grupos juvenis e estão implementando os seus projectos. Foram também realizadas 2 capacitações envolvendo mais de 50 Jovens em matéria de gestão de micro-projectos.

4.2.4 Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social

Este Serviço é dirigido por um director e tem como funções específicas de entre outras: (a) assegurar o funcionamento das unidades sanitárias e incentivar a medicina tradicional; (b) promover ações de apoio e protecção da criança, da pessoa portadora de deficiência e do idoso; (c) desenvolver ações de prevenção da violência doméstica e de abuso de menores; e (d) promover a igualdade e equidade do género.

4.2.4.1 Saúde

O Distrito conta com 7 Unidades de Saúde, sendo uma do tipo I (C.S de Inhaminga), 4 Centros de Saúde do tipo II (Centro de Saúde de Mazamba, Centro de Saúde de Maciamboza, Centro de Saúde do Pungue, Centro de Saúde de Chite), 2 Postos de Saúde (Inhamitanga e Nhataca) e 5 Postos de Socorro onde trabalham activistas treinados. Estes Centros de Saúde estão equipados de material cirúrgico e pessoal

qualificado.

A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 7.142 pessoas;
- Uma cama por mil habitantes;
- Um médico por 50 mil pessoas; e
- Um profissional técnico para cada 1.219 residentes no distrito.

Quadro 20. Unidades de saúde, camas e pessoal, 2011

Unidades, Camas e Pessoal existente	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
Nº de Unidades	7	0	1	4	2			
Nº de Camas	50							
Pessoal Total	63							
- Licenciados	1							
- Nível Médio	13							
- Nível Básico	24							
- Nível Elementar	3							
- Pessoal de apoio	25							

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”.

Quadro 21. Estado de Saúde da População, 2011

Indicador	2010	2011
Nati-mortalidade(%)	2	2
Nati-mortalidade c/foco positico(%)	0	0,6
Mortalidade materna intra-hospitalar (%)	0	0
Mau crescimento(%)	2	2
Baixo peso a nascença (%)	18	13

Fonte: SDSMAS

De referir ainda a existência de vários programas de cuidados de saúde primários a vários níveis que denotam uma evolução positiva nos últimos anos, nomeadamente:

- Saúde ambiental: Esta actividade está sendo realizada em todas as unidades sanitárias, bem como em brigadas móveis e nos locais de interesse público
- Saúde Ocupacional: Realizadas visitas de trabalho as empresas para vacinação aos trabalhadores, bem como a todos os outros que manipulam géneros alimentícios

- Saúde reprodutiva
- Saúde Infantil, Nutrição, Saúde Escolar
- Suplementação de Vitamina ‘A’
- Programa alargado de vacinação
- Saúde Mental.

O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificados no distrito.

Quadro 22. Situação Epidemiológica, 2010-2011

Doença	2010		2011	
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
Malária	2.140	6	4.838	3
Diarreia	1.117	4	2.090	2
Mordedura canina	24	0	33	0
Mordedura humana	1	0	0	0
Mordedura por cobra	34	0	33	0
Disenteria	349	0	456	0

Fonte: SDSMAS.

4.2.4.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

No distrito existem, segundo os dados do Censo de 2007, cerca de 2 mil órfãos (na sua maioria órfãos de pai e entre os 10 e 14 anos de idade) e cerca de 450 pessoas portadoras de deficiência (92% com debilidade física e 8% com doenças mentais).

Quadro 23. População de 0-14 anos, por condição de orfandade, 2007

	População 0-14 anos	Órfão de:			
		Total	Mãe	Pai	Pai e Mãe
Total	100.0%	10.2%	2.8%	6.3%	1.1%
- Homens	100.0%	9.9%	2.8%	6.1%	1.0%
- Mulheres	100.0%	10.5%	2.9%	6.4%	1.2%
Grupos etários:					
- 0 a 4 anos	100.0%	3.8%	0.9%	2.8%	0.2%
- 5 a 9 anos	100.0%	10.2%	2.9%	6.1%	1.1%
- 10 a 14 anos	100.0%	21.6%	6.2%	12.7%	2.7%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Quadro 24. População deficiente, 2007

Grupos de Idade	População Total	Sem Deficiência	Com deficiência		
			Total	Física	Mental
Total	100.0%	98.7%	1.3%	1.2%	0.1%
0 - 14	100.0%	99.4%	0.6%	0.5%	0.0%
15 - 44	100.0%	98.3%	1.7%	1.5%	0.2%
45 e mais	100.0%	96.3%	3.7%	3.6%	0.1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A tabela seguinte apresenta a distribuição percentual das 450 pessoas portadoras de deficiência, segundo a causa.

Quadro 25. População portadora de deficiência, segundo a causa

	TOTAL	Física	Mental
Total	100.0%	100.0%	100.0%
À nascença	15.0%	14.3%	22.9%
Doença	55.0%	54.4%	62.9%
Minas/Guerra	5.8%	6.3%	0.0%
Serviço Militar	4.3%	4.6%	0.0%
Acidente de Trabalho	5.8%	6.3%	0.0%
Acidente de Viação	4.5%	4.6%	2.9%
Outras	9.6%	9.5%	11.4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Tem existido coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidade e de direito entre homem e mulher todos aspectos de vida social e económica, e a integração, quando possível, no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Foram realizados 2 encontros com líderes comunitários para a divulgação da lei de família, tendo abrangido 638 pessoas.

Foram financiadas 131 famílias vulneráveis, em projectos de geração de rendimentos. Com este apoio melhoraram a sua produção uma vez que receberam insumos agrícolas, cabritos e materiais de carpintaria.

Foram beneficiadas 638 pessoas com o subsídio de alimentação dentre idosas, portadoras de deficiência e doentes crónicos, contra 250 beneficiários de igual período de 2010.

Quadro 26. Actividades de Acção Social, 2010-2011

CHERINGOMA



Actividade	2010	2011
Apoio em material escolar para COVs	1.148	1.012
Pedidos de atestados de pobreza	82	166
Pedidos de registo de nascimento	107	170
Pedido de apoio directo para COVs	106	81
Pedido de apoio de leite, papas e beberões para bebés	353	159
Número de idosos identificados	1.016	1.709
Número de PPDF identificados	39	55

Fonte: SDSMAS

4.2.4.3 Género

O distrito tem uma população estimada de 50 mil habitantes - 25 mil do sexo feminino - sendo 15% dos agregados familiares do tipo monoparental chefiados por mulheres.

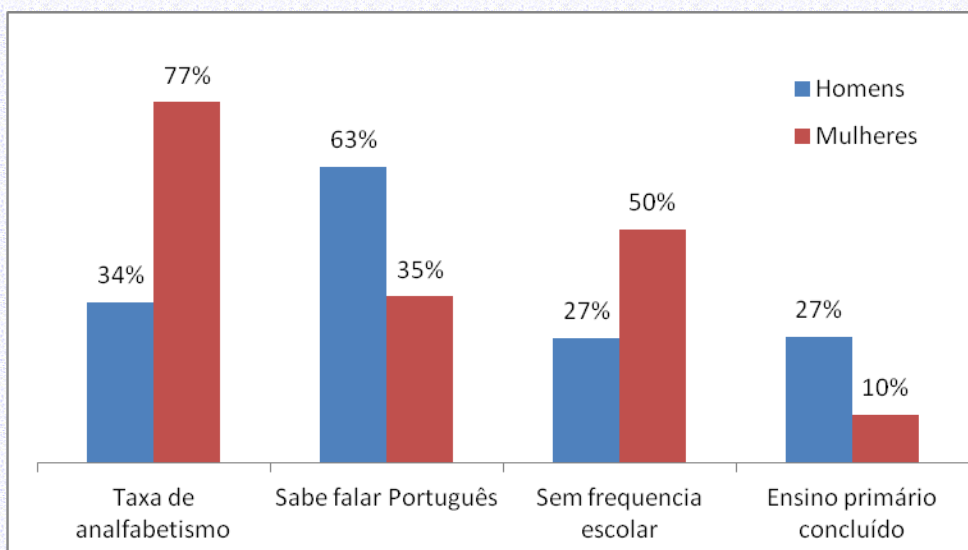
Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Tendo por língua materna dominante o *Cisena*, 17% das mulheres do distrito com 5 ou mais anos de idade têm conhecimento da língua portuguesa, sendo este domínio mais acentuado nos homens (47%), dada a sua maior inserção na vida escolar e no mercado de trabalho. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 87%, sendo de 40% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 75% nunca frequentaram a escola (no caso dos homens só 41% nunca estudaram) e 6% concluíram o ensino primário (no caso dos homens, 19% terminaram o primário).

Figura 7. **Indicadores de escolarização por sexos**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

No que diz respeito ao acesso a novas tecnologias também se verifica um desequilíbrio entre sexos, como se pode deduzir da tabela seguinte.

Quadro 27. Uso de novas tecnologias (10 anos ou mais)

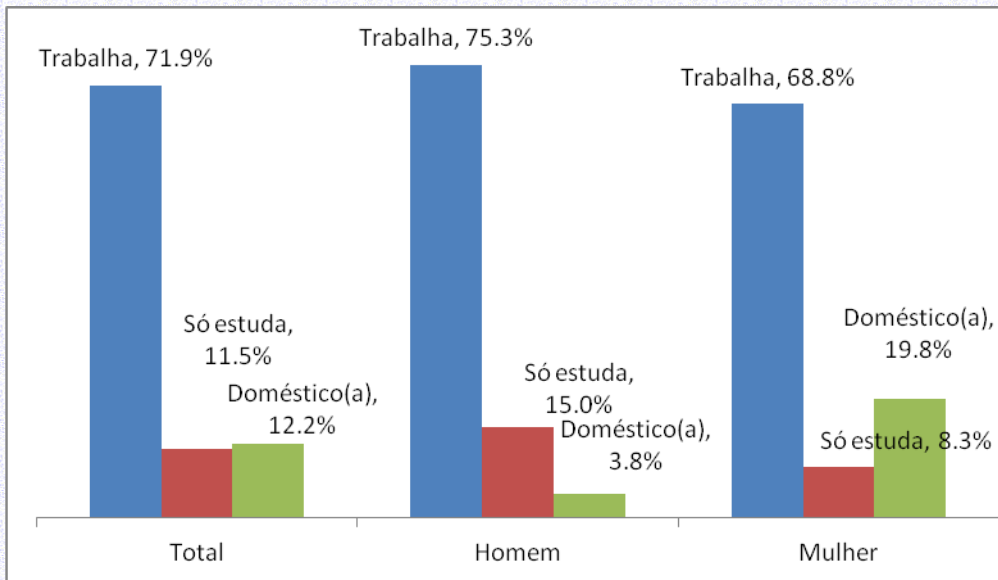
	Número de pessoas que usou:		% de pessoas c/ Telemóvel
	Computador	Internet	
Total	0.2%	0.0%	4.5%
- Homens	0.3%	0.1%	8.2%
- Mulheres	0.1%	0.0%	1.0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

No tocante a actividade económica, de um total em 2012 de 25 mil mulheres, 13 mil estão em idade de trabalho (mais de 15 anos), das quais 9 mil são economicamente activas¹³. A população não economicamente activa de mulheres com 15 anos ou mais (31%) é formada principalmente por senhoras domésticas (20%) e estudantes a tempo inteiro (8%). O nível da participação no trabalho das mulheres (69%) é inferior ao dos homens (75%).

Figura 8. População (15 anos ou mais), segundo a actividade e sexo

¹³ Segundo recomendações internacionais, a PEA é considerada como a população que participa na actividade económica e que tenha 15 anos de idade e mais. Dito por outras palavras, a PEA compreende as pessoas que trabalham (ocupadas) e as que procuram activamente um trabalho (desocupadas), incluindo aquelas que o fazem pela primeira vez.

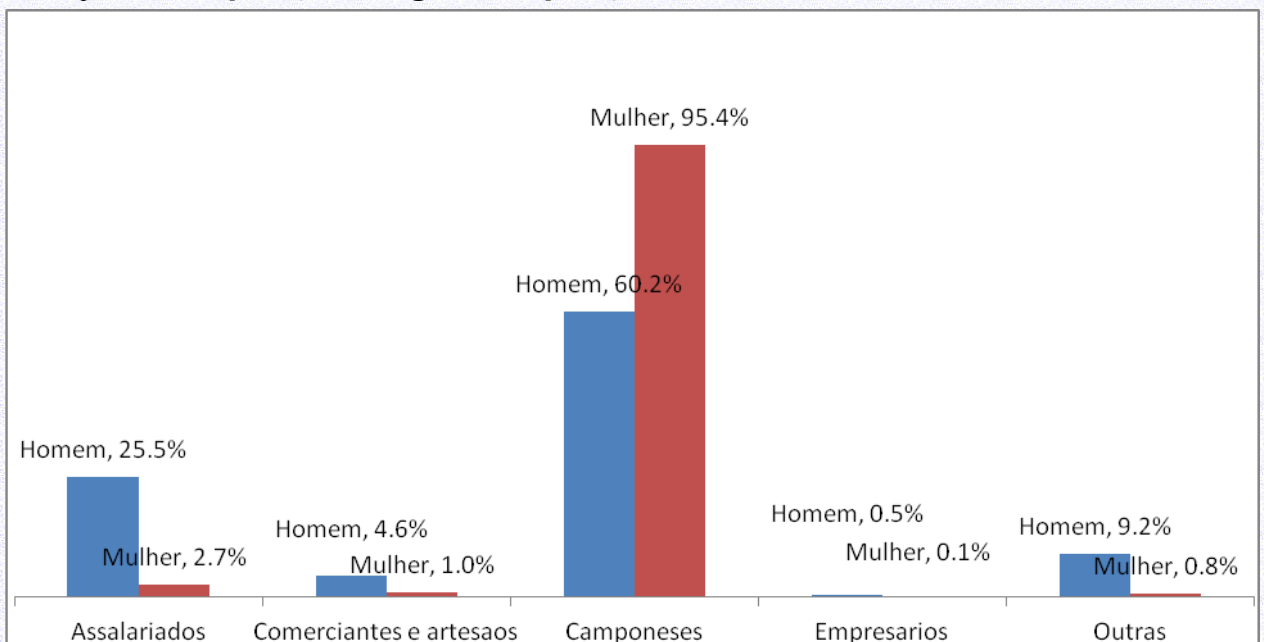


Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A distribuição das mulheres economicamente activas residentes no distrito de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- + Cerca de 95% são trabalhadoras agrícolas, familiares ou por conta própria;
- + 1% são comerciantes, artesãs, ou empresárias; e
- + As restantes 4% são, na maioria, trabalhadoras do sector de serviços, incluindo empregadas do sector comercial formal e informal.

Figura 9. **População¹⁴ segundo a posição no trabalho e sexo**



¹⁴ Com 15 anos ou mais.

4.2.5 Serviço Distrital de Planeamento e Infraestruturas

Este Serviço é dirigido por um director e tem como funções específicas de entre outras: (a) elaborar propostas de Plano de Estrutura e de Ordenamento Territorial; (b) promover a construção de fontes de abastecimento de água potável bem como a gestão dos respectivos sistemas de abastecimento; (c) assegurar, em colaboração com outras entidades, a disponibilidade do sistema de fornecimento de energia eléctrica e a promoção do aproveitamento energético dos recursos hídricos e uso de energias renováveis; (d) assegurar a reabilitação, manutenção das estradas não classificadas, pontes e outros equipamentos de travessia; (e) promover a construção, manutenção e reabilitação de infraestruturas e edifícios públicos, bem como de valas de irrigação, jardins públicos, infraestruturas desportivas e parques de estacionamento; (f) promover o uso da bicicleta e da tração animal; (g) elaborar propostas de gestão ambiental; e (g) garantir a prestação dos serviços públicos tais como cemitérios, matadouros, mercados e feiras, limpeza e salubridade, iluminação pública, jardins campos de jogos e parques de diversão.

4.2.5.1 Meio Ambiente

As acções desta área circunscreveram-se à realização de 6 encontros de sensibilização das comunidades no combate as queimadas descontroladas e caça furtiva, principais problemas do ambiente no Distrito.

Foram realizadas também 12 sensibilizações que incluíam a distribuição de panfletos dessiminando mensagens o combate ao abate indiscriminado das árvores e a necessidade de preservação do ambiente. Esta actividade foi levada a cabo pelo SDPI em parceria com o SDAE.

Grande parte do Distrito encontra-se ocupado por Concessionários florestais e Coutadas que nos seus planos incluem a reposição das espécies que abatem.

A principal actividade que decorreu em 2011 foi a reposição das espécies nativas através dos programas 1 líder 1 floresta, um aluno uma planta por ano e um membro de família uma fruteira. A tabela abaixo ilustra a actividade de criação de 11 viveiros para o reflorestamento no distrito.

Quadro 28. Viveiros para reflorestamento

CHERINGOMA



Localização	N° mudas existentes
Bairro de Dimba	450
Povoação de Matondo	1.000
Bairro 3 de Fevereiro	500
Localidade de Nângue	2.000
Localidade de Mazamba	1.000
Bairro 3 de Fevereiro	2.000
Bairro de Dak	400
Posto Administrativo de Inhamitanga	2.500
Bairro Paulo Samuel Kankomba	500
Maciamboza	500
Povoação de Massanza	2.000
Total	15.250

Fonte: SDPI

4.2.5.2 Infraestruturas

Edifícios

- Decorre a construção do Edifício do Registo Civil e Notariado em Inhaminga.
- Decorre a conclusão de uma residência de tipo 3 pertencente ao Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social.
- Foram concluídas as obras de construção de residências do tipo II para os Chefes das Localidades de Josina Machel e Mazamba, faltando apenas a entrega pelo Empreiteiro da residência do Chefe da Localidade de Josina Machel.
- Está na fase conclusiva a construção do Centro de Saúde de tipo II no Posto Administrativo de Inhamitanga.

Estradas e Pontes

- Foi concluída a reabilitação localizada de 20 Km da estrada que liga a Localidade de Josina Machel com a sede do Distrito.
- Do plano para 2011, está em curso a reabilitação de 4,2 km da estrada que liga a sede do Distrito com o Povoado de Dimba.

Furos e poços de água

- No presente ano foram construídas 6 fontes de água com apoio da

CHERINGOMA



Rotary Club e 3 no âmbito do Programa GERENA. Foram ainda reabilitadas 6 fontes dispersas de água no âmbito do mesmo Programa.

- Do plano para o presente ano decorrem trabalhos de consultoria para a operacionalidade do Sistema de Água de Nhamatope com vista a melhorar o abastecimento do precioso líquido a vila de Inhaminga.
- Decorre a colocação de bombas eléctricas para 2 furos na vila de Inhaminga.
- Com essas realizações o nível de cobertura em termos de abastecimento de água subiu de 53 para 62%.
- Encontram-se paralisadas as obras de construção de 24 salas de aulas, 5 blocos administrativos, 52 latrinas e 15 residências.

Caleiras e Cisternas

Todas as novas construções do Estado comportam esta componente (28 edifícios do Estado no Distrito têm caleiras e cisternas). Durante 2011 foram construídas 6 caleiras e respectivas cisternas em obras do Estado contra 4 do ano anterior.

Saneamento do meio

Foram sensibilizadas as Comunidades para a construção de latrinas melhoradas e estábulos. A meta estabelecida foi cumprida com a construção de 1.700 latrinas tradicionais e 303 melhoradas.

Investimento em Infraestruturas básicas

- Foi construído um matadouro para inspecção e corte de carne na vila sede de Inhaminga.
- Alargada a capacidade de irrigação agrícola de 2 para 24 hectares.

Estradas

- Foi concluída a reabilitação localizada de 20 Km de Estrada que liga a Localidade de Josina Machel com a sede do Distrito.
- Do plano para 2011, está em curso a reabilitação de 4,2 km de estrada que liga a sede do Distrito com o Povoado de Dimba.

Apesar dos esforços realizados, o estado geral de conservação e manutenção das infraestruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água

CHERINGOMA



a necessitar de manutenção e a rede de estradas terciárias que na época das chuvas tem problemas de transitabilidade, sendo essencial a afectação de recursos públicos à sua reabilitação corrente.

4.3 Justiça, Ordem e Segurança pública

A polícia está empenhada na realização de contacto com as comunidades com o objectivo de explicar o trabalho da corporação, tendo como resultado crescido o número de denúncias e de pessoas que procuram os Serviços da Lei e Ordem.

Em 2011 foram registados 36 casos criminais contra 70 casos de igual período anterior, havendo assim uma redução de 34 casos criminais. Apontam-se como principais causas da criminalidade o consumo excessivo de bebidas alcóolicas, problemas passionais e o consumo de estupefacientes.

Para além dos trabalhos de registo, o oficial local tem também realizado julgamentos. Para as povoações têm sido escaladas com regularidade brigadas móveis de registo civil.

Quadro 29. Evolução de actos de Registo Civil

Actos do Registo Civil Praticados	Real 2010	Real 2011
Assento de Nascimento	13.774	5.700
Assento de Casamento	1	3
Assento de óbito	29	15
Certidões de Narrativa Completa	1.129	1.614
Cédulas Pessoais	104	142
Averbamentos	1	2
Processos de Casamento	2	3
Processo de J. Administrativa	2	1
Processo de J. Judicial	1	1
Transcrição de Assento de Nascimento	4	7
Certificado de Registo Criminal	181	291
Total	15.228	7.779

Fonte: Secretaria Distrital

Quadro 30. Evolução de actos de Notariado

Actos do Notariado praticados	Real 2010	Real 2011
Reconhecimento de Assinaturas	2.886	2.121
Conferência de fotocópias	4.143	4.065
Procurações	0	2
Autorização de casamento	0	1

CHERINGOMA



Abertura de sinais	29	5
Certificados de Identidade	1	0
Termo de Autenticação	1	7
Total	7.060	6.201

Fonte: Secretaria Distrital

As minas constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

4.4 Constrangimentos e Perspectivas

No geral, de acordo com o Governo Distrital, são os seguintes os *principais constrangimentos* observados durante a governação dos últimos anos:

Constrangimentos

- Lençol freático muito profundo,
- Insuficiência de meios de transporte
- Parque Imobiliário em ruínas e escombros.
- Inexistência de instituição Bancaria no Distrito.

Perspectivas

- Incentivar o aumento da produção e produtividade;
- Aumentar o índice de cobertura de água potável;
- Melhorar a transitabilidade das vias de acesso;
- Garantir serviços básicos a população com qualidade;
- Diligenciar visando acabar com escombros na vila de Inhaminga;
- Continuar a diligenciar para instalação de Serviços Bancários no Distrito.

5 Finanças Públicas e Investimento

O financiamento do funcionamento dos Governos Distritais e das funções para eles descentralizadas é assegurado por via de:

- (i) Receitas próprias¹⁵ que provêm da comparticipação das receitas fiscais e consignadas ao nível Distrital e as correspondentes taxas, licenças e serviços cobrados pelo Governo Distrital; e
- (ii) Transferências ou dotações orçamentais centrais para despesas correntes;
- (iii) Transferências ou dotações orçamentais centrais para despesas de investimento (Fundo de Desenvolvimento Distrital, Fundo de Investimento em Infraestruturas);
- (iv) Fundos Sectoriais Descentralizados, nomeadamente dos sectores de águas, estradas, educação e agricultura;
- (v) Donativos provenientes de ONGs, cooperação internacional ou entidades privadas.

O Governo Distrital teve em 2011 a seguinte execução orçamental.

Quadro 31. **Execução orçamental – 2011 (em '000 MT)**

Rúbricas	2011
DESPESA TOTAL	88.425
Despesa corrente	71.155
- Despesas com pessoal	58.505
- Ajudas de custo	1.320
- Bens e serviços	11.330
Despesa de Investimento	17.270
- Fundo de desenvolvimento distrital	4.403
- Fundo de investimentos em infraestruturas	5.907
- Fundos sectoriais descentralizados	6.960

Fonte: Relatórios da SD/GA e Serviços

¹⁵ Receitas próprias do distrito provenientes de serviços e licenças cobradas fora do território das autarquias locais são: (a) utilização do património público sob gestão do distrito; (b) ocupação e aproveitamento do domínio público e aproveitamento de bens de utilidade pública; (c) pedidos de uso e aproveitamento da terra nas áreas cobertas por planos de urbanização; (d) loteamento e execução de obras particulares; (e) realização de infraestruturas simples; (f) ocupação da via pública por motivo de obras e utilização de edifícios; (g) exercício da actividade de negociante e comércio a título precário; (h) ocupação e utilização de locais reservados nos mercados e feiras; (i) autorização de venda ambulante nas vias e recintos públicos; (j) aferição e conferência de pesos, medidas e aparelhos de medição; (k) autorização para o emprego de meios de publicidade destinados a propaganda comercial; (l) licenças de pesca artesanal marítima e em águas interiores; (m) licenças turísticas nos termos de legislação específica; (n) licenças para a realização de espectáculos públicos; (o) licenças de caça e abate; (p) licenças e taxas de velocípedes com ou sem motor; (q) estacionamento de veículos em parques ou outros locais a esse fim destinados; (r) utilização de instalações destinadas ao conforto, comodidade ou recreio público; (s) realização de enterros, concessão de terrenos e uso de instalações em cemitérios.

Constituem ainda receitas do distrito as taxas e tarifas por prestação dos serviços, nos casos em que os órgãos do distrito tenham sob sua administração directa, a prestação de serviço público: (a) abastecimento de água; (b) fornecimento de energia eléctrica; (c) utilização de matadouros; (d) recolha, depósito e tratamento de resíduos sólidos de particulares e instituições; (e) ligação, conservação e tratamento dos esgotos; (f) utilização de infraestruturas de lazer e gimnodesportivas; (g) utilização de latrinas públicas; (h) transportes urbanos; (i) construção e manutenção de ruas privadas; (j) limpeza e manutenção de vias privadas; (k) utilização de tanques carracidas; (l) registos determinados por lei.

5.1 Fundo Distrital de Desenvolvimento

No âmbito do investimento de iniciativa local (*vulgo 7 milhões*) o Governo Distrital tem aprovado e/ou implementado projectos locais de desenvolvimento, cuja evolução é apresentada na tabela seguinte, consoante a principal finalidade.

Quadro 32. Projectos de iniciativa local financiados, 2011

Finalidade dos Projectos	No de Projectos	Desembolsos (em '000 MT)
Produção de comida	38	2.270
Geração de Rendimento e emprego	22	2.133
Total	60	4.403

Fonte: Secretaria Distrital

No Distrito de Cheringoma, os Conselhos Locais aprovam os projectos de produção de comida e geração de rendimento partindo do Conselho Local de Povoação até ao nível do Conselho Local do Distrito de acordo com o tecto orçamental para o efeito atribuído.

Foi criada a Comissão de Actividades Económicas que entre várias funções se encarrega também na monitoria dos Projectos financiados.

Em 2011 dos 60 projectos financiados, há a salientar a execução de quatro destes que foram considerados boas práticas, pois estão ligados a serviços que o Distrito não possuía e o nível de implementação bem como o seu impacto nas comunidades é bastante positivo:

- um tractor agrícola que permitiu a lavoura de 16.000 ha na presente campanha agrícola;
- o financiamento de 1 Ferragem para fornecimento de materiais de construção aos residentes do Distrito;
- uma Padaria que está expandindo o seu mercado de venda de pão de qualidade; e
- uma Oficina auto que possibilita a reparação e manutenção de viaturas e motorizadas a nível local.

Os restantes projectos também tem impacto positivo principalmente para os beneficiários directos. A distribuição dos projectos financiados por sector é apresentada em seguida.

Quadro 33. Sector económico do investimento local

Sector Económico dos Projectos	No de Projectos Financiados			Projectos Financiados (em %)		
	2009	2010	2011	2009	2010	2011
Agricultura			43			
Indústria			2			
Comércio			13			
Outro			2			
Total			60			

Fonte: Secretaria Distrital

CHERINGOMA



5.2 Fundos de Infraestruturas e Sectoriais Descentralizados

Com base nos fundos de investimento em infraestruturas e os fundos descentralizados verificou-se a melhoria na transitabilidade das vias de acesso, alargamento da rede de abastecimento de água, e o melhoramento das condições de atendimento ao Público através da construção das sedes das Localidades.

O Distrito recebeu em 2011, um total de 12.867.207,17 Mts, sendo 5.907.403 do Orçamento do Estado e 6.959.804 de Fundo externo da Rotary club e Gerena. Com base nestes fundos foram realizadas as obras constantes na tabela seguinte

Tabela 23: Obras de Fundos Descentralizados e de Infraestruturas - 2011

Actividades/Plano	Valor (Mts)
Construção da sede da Localidade de Nângue	1.102.295,05
Reabilitação do edifício da Secretaria Distrital	989.225,84
Reabilitação da residência tipo IV do Estado	584.654,44
Reabilitação da residência tipo III do Estado	539.455,83
Construção da Sede da Localidade de Maciamboza	1.125.000,00
Reabilitação de residência do Chefe de Posto Administrativo	737.000,00
Construção do mercado de 20 Bancas	640.682,89
Consultoria para captação de água a partir de Nhamatope	189.090,00
Construção de 17 fontes de água	6.841.804,17
Reabilitação de 6 furos de água	118.000,00

Fonte: Secretaria Distrital

A secção de “Infraestruturas” do capítulo anterior deste Perfil apresenta um conjunto de outros projectos financiados pelo Governo Distrital, por via do Fundo de Investimento em Infraestruturas e dos Fundos Sectoriais Descentralizados.

6 Actividade Económica

6.1 População economicamente activa

De um total em 2012 estimado de 50 mil habitantes, 24 mil estão em idade de trabalho (mais de 15 anos).

Quadro 34. **População segundo a condição de actividade**¹⁶

	Total	Homens	Mulheres
Total	23,791	11,282	12,509
Trabalhou	70.2%	73.0%	67.7%
Não trabalhou, mas tem emprego	0.5%	0.8%	0.3%
Ajudou familiares	1.2%	1.6%	0.8%
Procurava novo emprego	0.1%	0.2%	0.0%
Procurava emprego pela 1ª vez	0.4%	0.8%	0.0%
População economicamente activa ¹⁷	72.4%	76.3%	68.9%
Doméstico(a)	12.2%	3.8%	19.8%
Somente estudante	11.5%	15.0%	8.3%
Reformado(a)	0.2%	0.4%	0.1%
Incapacitado(a)	1.2%	1.5%	0.9%
Outra	2.5%	3.0%	2.0%
População não activa	27.6%	23.7%	31.1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Verifica-se que 72% da população de 15 anos ou mais (17 mil pessoas) constituem a população economicamente activa (PEA) do distrito. O nível da participação masculina na PEA é superior à feminina: 76% contra 69%.

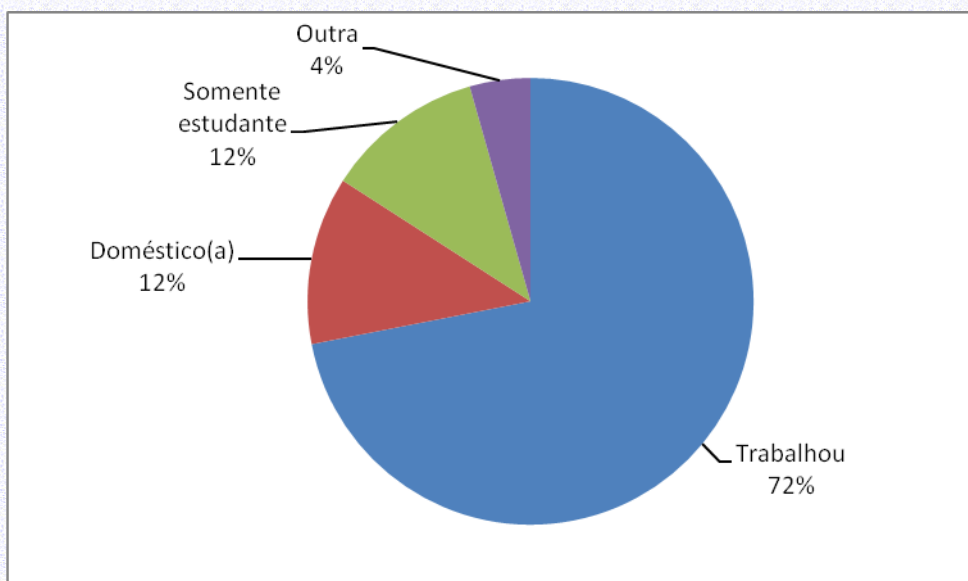
A população não economicamente activa (28%) é constituída principalmente por mulheres domésticas e estudantes a tempo inteiro.

Figura 10. **População com 15 anos ou mais, segundo a actividade**

¹⁶ Referido a situação na semana anterior a realização do Censo 2007.

¹⁷ Segundo recomendações internacionais, a PEA é a população que participa na actividade económica com 15 anos de idade e mais.

A PEA compreende, pois, as pessoas que trabalham (ocupadas) e as que procuram activamente um trabalho (desocupadas), incluindo aquelas que o fazem pela primeira vez. A análise da PEA que é apresentada nesta secção seguiu esta recomendação.



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A distribuição da população economicamente activa indica que 78% são camponeses por conta própria, na sua maioria mulheres. A percentagem de trabalhadores assalariados é de 14% da população activa e é dominada por homens (as mulheres assalariadas representam 3% da população activa feminina e 26% no caso dos homens).

Quadro 35. População activa¹⁸, ocupação e ramo de actividade, 2007

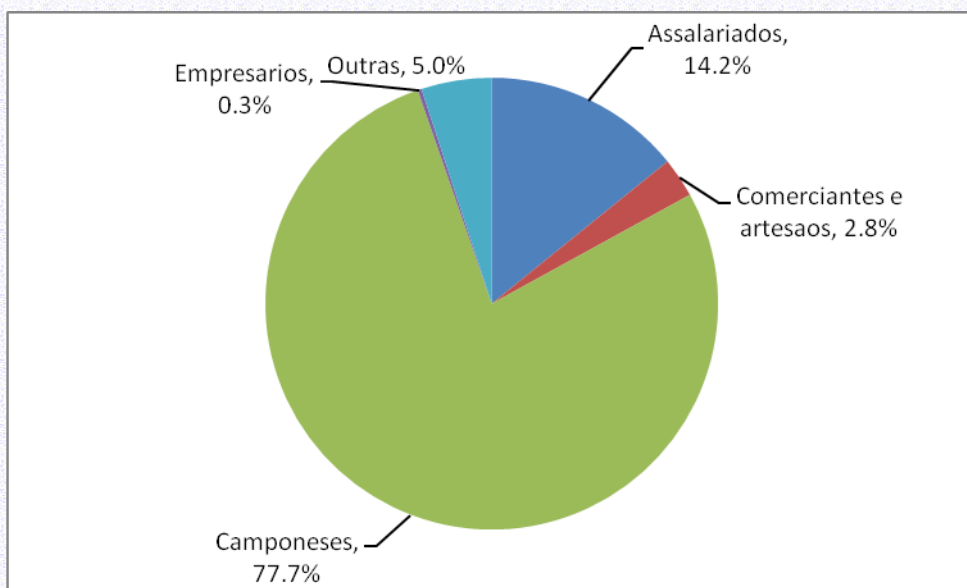
RAMOS DE ACTIVIDADE	TOTAL	OCUPAÇÃO PRINCIPAL							
		Assalariados				Comerciantes & Artesãos	Trabalhadores Camponeses	Empresário Patrão	Outras e Desconhecido
		Total	Técnicos	Operários	Serviços				
Total	100.0%	14.2%	3.3%	2.1%	8.8%	2.8%	77.7%	0.3%	5.0%
- Homens	100.0%	25.5%	4.8%	3.7%	16.9%	4.6%	60.2%	0.5%	9.2%
- Mulheres	100.0%	2.7%	1.7%	0.5%	0.5%	1.0%	95.4%	0.1%	0.8%
Agricultura, silvicultura e pesca	100.0%	2.0%	0.2%	0.2%	1.6%	0.1%	96.3%	0.0%	1.5%
Indústria, energia e construção	100.0%	75.8%	1.2%	2.3%	72.3%	0.0%	0.2%	0.5%	23.5%
Comércio, Transportes Serviços	100.0%	57.8%	24.7%	14.7%	18.5%	22.4%	1.0%	1.7%	17.0%

[1] Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Figura 11. População activa, segundo a ocupação principal

¹⁸ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A distribuição segundo o ramo de actividade reflecte que a actividade dominante no distrito é agrária, que ocupa 81% da população activa do distrito. O comércio e outros serviços tem tido uma importância crescente, ocupando já 12% da população activa do distrito.

Quadro 36. População activa¹⁹, ocupação e ramo de actividade, 2007

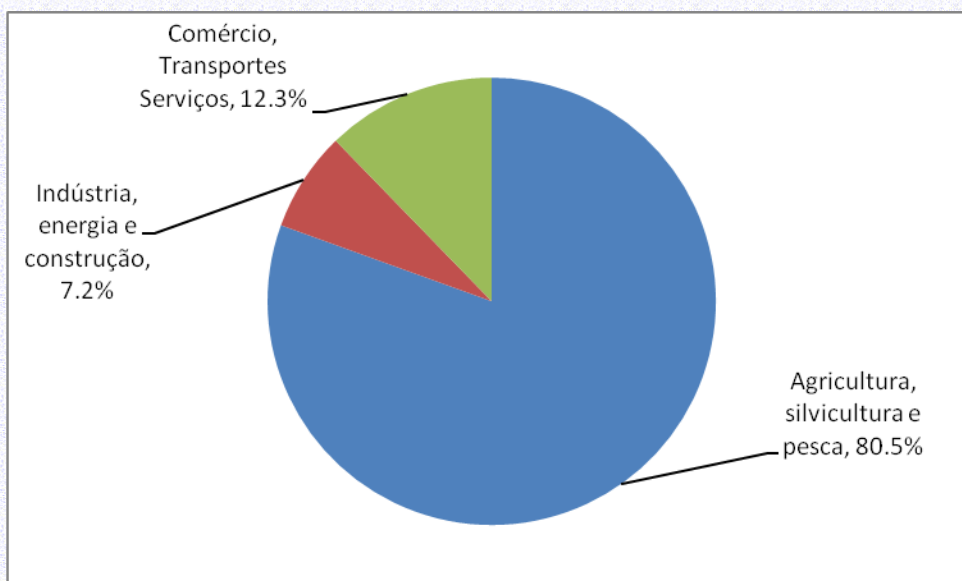
RAMOS DE ACTIVIDADE	TOTAL	OCUPAÇÃO PRINCIPAL							
		Assalariados				Comerciantes e Artesãos	Trabalhadores Camponeses	Empresário Patrão	Outras e Desconhecido
		Total	Técnicos	Operários	Serviços				
Total	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%
- Homens	50.3%	90.4%	73.7%	87.7%	97.4%	81.7%	39.0%	87.5%	92.1%
- Mulheres	49.7%	9.6%	26.3%	12.3%	2.6%	18.3%	61.0%	12.5%	7.9%
Agricultura, silvicultura e pesca	80.5%	11.2%	4.8%	7.8%	14.5%	3.1%	99.8%	12.5%	24.8%
Indústria, energia e construção	7.2%	38.7%	2.7%	7.8%	59.6%	0.0%	0.0%	12.5%	33.7%
Comércio, Transportes e Serviços	12.3%	50.1%	92.5%	84.4%	25.9%	96.9%	0.2%	75.0%	41.4%

[1] Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Figura 12. População activa, segundo o ramo de actividade

¹⁹ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

6.2 Pobreza e Segurança Alimentar

Este distrito apresenta uma forte redução no Índice de Incidência da Pobreza²⁰ desde um nível de 91% em 1997 para 57% no ano de 2007²¹.

O distrito é propenso a calamidades naturais (seca e cheias). Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem a níveis de segurança alimentar de risco, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, conseqüentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

²⁰ O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

6.3 Infraestruturas de base

O distrito é atravessado pela linha férrea de Sena no sentido Sul/Norte, ligando a cidade portuária da Beira ao distrito de Moatize.

A partir de Inhamitanga deriva um ramal que ligando ao distrito de Marromeu e que funciona como principal canal de escoamento de açúcar produzido pela Companhia Sena Sugar Estate (companhia de Sena). O acesso ferroviário desempenha um papel crucial para o desenvolvimento do distrito, como para grande parte dos distritos da região Norte da província de Sofala.

Existe um campo de aviação que necessita de conservação urgente, estando o tráfego interrompido.

A rede rodoviária é composta por três tipos de estradas nomeadamente: primárias, secundárias e terciárias. A primária (EN1) que atravessa o distrito no seu extremo Norte, constitui a única estrada asfaltada e transitável durante todo ano. As estradas secundárias são seis, sendo a principal via de acesso a estrada regional (EN 282) que parte do distrito de Dondo a Caía atravessando o distrito de Cheringoma. Esta estrada assegura a comunicação do distrito com o exterior mas debate-se com constantes problemas de transitabilidade durante o período chuvoso. Desta via, estabelece-se a ligação directa e/ou indirecta com as estradas terciárias (picadas) que ligam os povoados, e que têm sérios problemas de transitabilidade estando em mau estado de conservação.

Quadro 37. Estradas primárias, secundárias e terciárias

Designação	Nº	Distância (km)	Localização	Tipo	Transitabilidade
Estrada Nacional nº 1	EN.1	50 km	Do rio Zangue na zona do régulo Matondo até ao limite norte do distrito (Nângue) em direcção a Caia.	Estrada asfaltada	Transitável todo o ano
Estrada Nacional Nº 282	EN 282	100 Km	Parte de Cundué, atravessa a vila até ao cruzamento com a EN1. Derivam nela, muitas picadas terciárias	Terra batida	Transitável e condicionada na época chuvosa
Maciamboza	n.c.	75	EN282 a Maciamboza	Picada	Condicionada na época chuvosa
Inhamitanga	ER 219	23 km	Inhamitanga- Marromeu	Terra batida	Transitável todo ano
Muanza	ER282	66 km	Liga Muanza/Cheringoma	Terra	Condicionada na

²¹ Relatório da Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 3ª Avaliação Nacional - Ministério da Planificação e Desenvolvimento, Direcção Nacional de Estudos e Análise de Políticas, Outubro de 2010 (District Poverty Maps for Mozambique: 1997 and 2007. Based on consumption adjusted for calorie underreporting).

				batida	época chuvosa
Inhaminga	ER 1001	92 Km	Liga Inhaminga/Casa Banana	Picada	Condicionada na época chuvosa
Inhamitanga	ER 1002	107 Km	Liga Inhamitanga/Marromeu	Terra batida	Condicionada na época chuvosa
Maciamboza	n.c.	40 km	Liga Cruzamento N282/Maciamboza	Terra batida	Condicionada na época chuvosa
Mazamba	ER442	70	Inhaminga/Mazamba	Picada	Condicionada na época chuvosa
Chite	n.c.	22	Inhaminga /Chite	Picada	Condicionada na época chuvosa
Pungue	n.c.	20	EN1 / Pungue	Picada	Condicionada na época chuvosa
Josina Machel	n.c.	20	Inhaminga/Josina Machel	Picada	Condicionada na época chuvosa
Chironde	n.c.	50	ER219/Chironde	Picada	Intransitável
Penembe	n.c.	40	Inhaminga a Penembe	Picada	Intransitável
Nhamatope	n.c.	20	Inhaminga/ Nhamatope	Picada	Condicionada na época chuvosa
Santove	n.c.	7	EN1 / Santove	Picada	Intransitável
Nhansónsue	n.c.	18	Inhaminga / Nhansónsue	Picada	Intransitável
Total		342 km			

Fonte: SDPI.

N.c. – Não classificada

Os *transportes* neste distrito funcionam com grandes dificuldades. O transporte para outros pontos da província é feito através de Comboio (2 vezes por semana) e carrinhas de caixa aberta. O transporte para escoamento de excedentes da produção e frota de transporte de passageiros ainda é um desafio para o distrito. No interior do distrito, as populações ainda se deslocam a pé ou de bicicleta vários kms para realizar as suas actividades.

Não existe no distrito estação de serviço para venda de combustíveis e lubrificantes, os automobilistas circulam com o combustível armazenado em bidões, pondo em risco a vida e segurança dos passageiros. Para solucionar este problema está em curso a construção de uma estação de serviço na Sede do Distrito.

O Distrito conta com as redes de telefonia móvel e ainda telefonia fixa da TDM que se está expandindo para outros pontos do Distrito, para além de Rádios HF para uso restrito de algumas Instituições. Os Serviços de Comunicação têm impacto positivo no seio das comunidades permitindo o tratamento atempado de vários assuntos e garantindo a prestação de Serviços com rapidez.

A distribuição de *fontes de água* pelas várias localidades do distrito não é equilibrada e de uma forma geral o seu acesso é ainda baixo para a maioria da população.

CHERINGOMA



Actualmente, o distrito dispõe de 6 poços melhorados, todos operacionais, e 48 furos dos quais 40 operacionais e 8 inoperacionais. A Vila Sede possui um pequeno sistema de abastecimento de água, concebido para 25 ligações domiciliárias. Esta capacidade está aquém das reais necessidades.

Em 2011 foram construídas 17 fontes de abastecimento de água, e foram reabilitados 6 furos de água.

Para garantir o funcionamento permanente das bombas de água, foi formada uma associação de mecânicos para reparação das bombas ao nível do Distrito.

Foram formados 17 comités de gestão de água, o que teve como impacto a melhoria na gestão de fontes de água nas comunidades.

Para suprir a carência de água nas comunidades, o Distrito necessita urgentemente de 40 novas fontes.

Foi executada a consultoria para a operacionalidade do Sistema de Água de Nhamatope com vista a melhorar o abastecimento à vila de Inhaminga.

O Distrito de Cheringoma possui um sistema permanente de abastecimento de energia eléctrica da rede nacional que parte do distrito de Caia, passa paralelamente a EN 282 até à vila de Inhaminga, beneficiando em 2011 cerca de 570 consumidores da Vila Sede e 40 consumidores no Posto Administrativo de Inhamitanga. Em 2011 foi expandida a energia ao Bairro de Matadouro.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infraestruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitabilidade.

6.4 Uso e Cobertura da Terra

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares.

Quadro 38. **Uso e Cobertura da Terra**

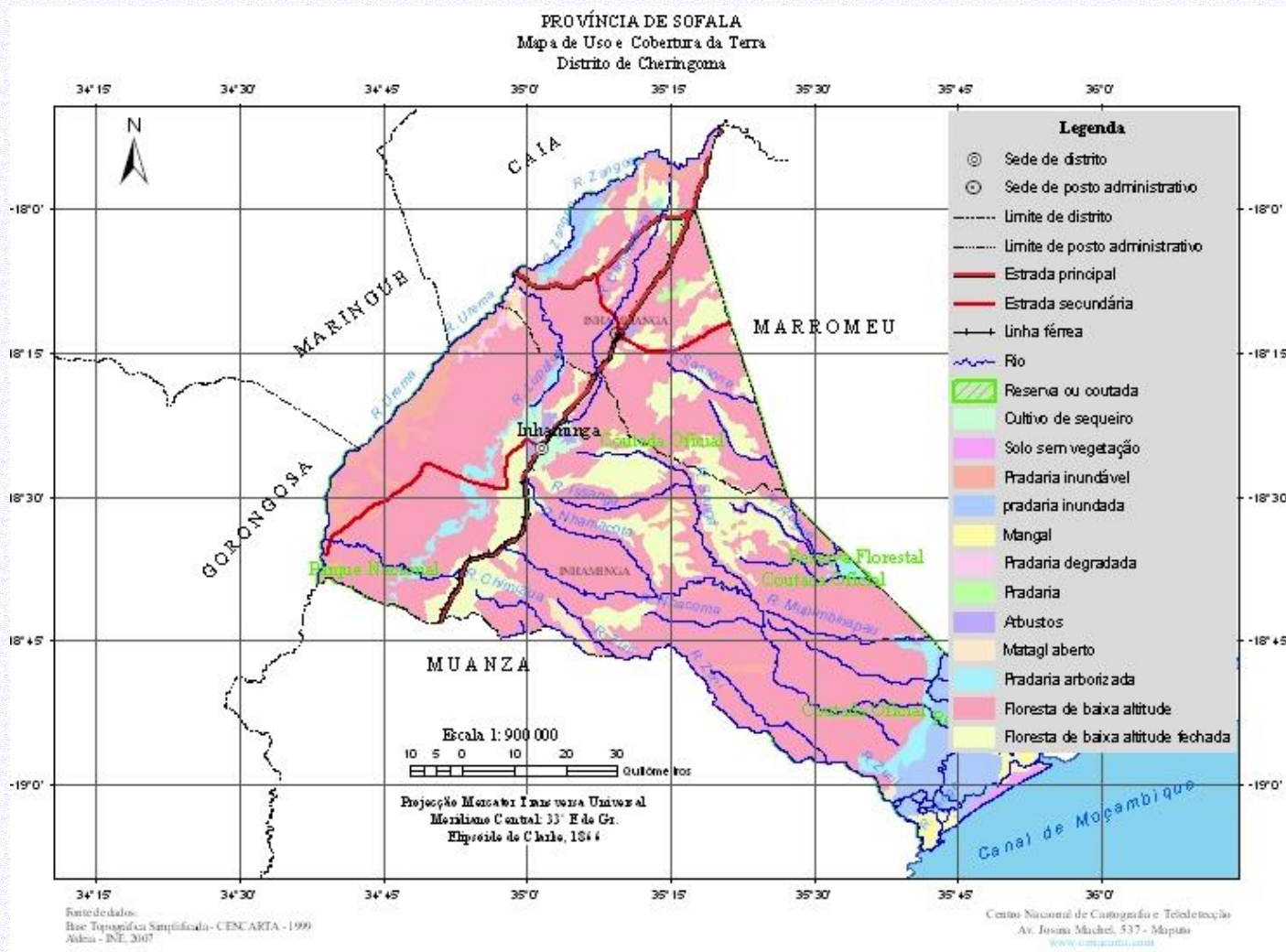
Classe	Área (ha)	(%)
Cultivado Sequeiro	5648.45	0.79
Solo Sem Vegetação	1265.34	0.18
Formação Herbácea Inundável	78701.75	11.04

CHERINGOMA



Formação Herbácea Inundada	37108.46	5.21
Mangais (localmente degradados)	7722.51	1.08
Formação Herbácea Degradada Inundável	1400.26	0.2
Formação Herbácea	2076.8	0.29
Moita (arbustos baixos)	2376.54	0.33
Matagal Aberto	49116.94	6.89
Formação Herbácea Arborizada	32982.25	4.63
Floresta de Baixa Altitude Aberta	391824.91	54.98
Floresta de Baixa Altitude Fechada	101553.72	14.25
Floresta Sempervirente	843.67	0.12
Oceano	0.17	0.0
TOTAL	712617.38	100.00

Fonte: Centro Nacional de Cartografia e Teledetecção (CENACARTA).



CHERINGOMA

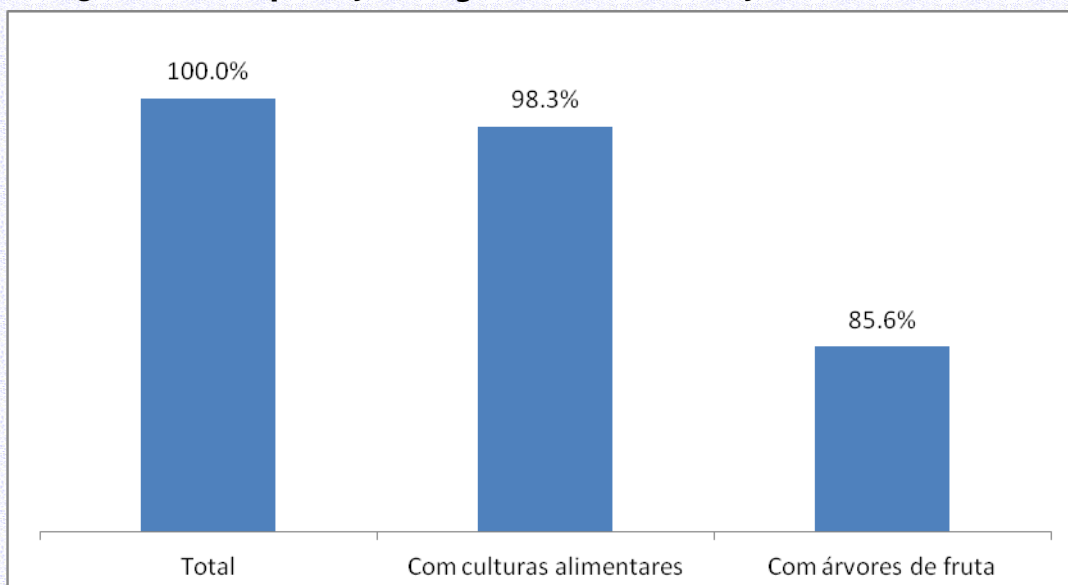


A restante informação desta secção²² foi extraída dos resultados do Censo Agropecuário realizado pelo INE em 2009/10 e tem por objectivo descrever os traços gerais que caracterizam a base agrícola do distrito.

Comparativamente às outras regiões, este distrito possui uma densidade populacional baixa, o que atenua a pressão sobre os recursos disponíveis.

O distrito possui cerca de 4.200 explorações agrícolas com uma área média é de 1.8 hectares, sendo cerca de 98% ocupadas com a exploração de culturas alimentares.

Figura 13. **Explorações segundo a sua utilização**

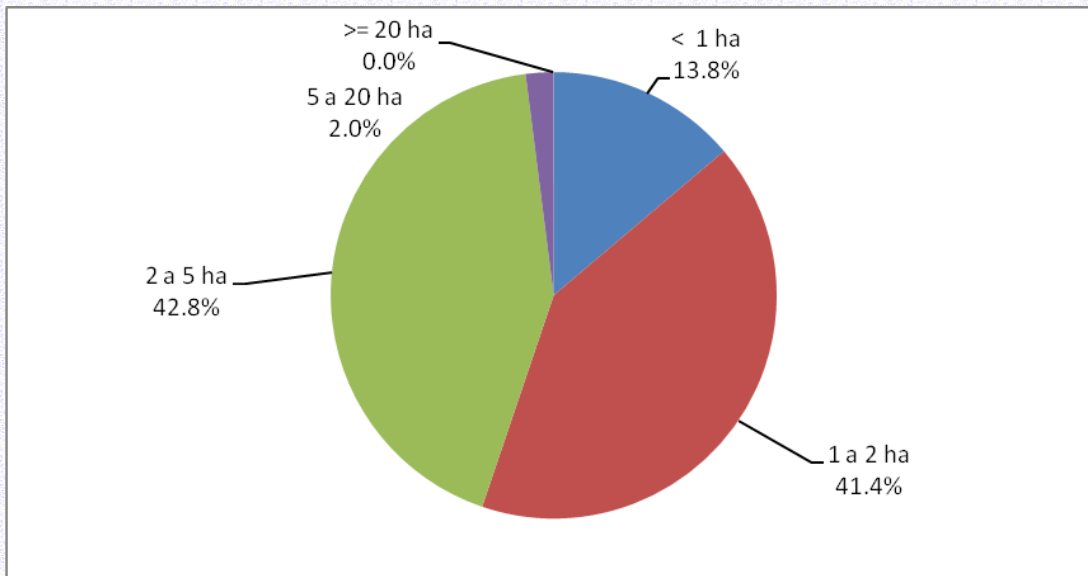


Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agropecuário, 2009-2010

Com um grau de exploração familiar dominante, 55% das explorações do distrito têm menos de 2 hectares.

Figura 14. **Explorações por classes de área cultivada**

²² Apesar das reservas a colocar na representatividade dos dados ao nível distrital, a sua análise permite observar tendências e os principais aspectos estruturais.



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agropecuário, 2009-2010

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável o homem da família, apesar de na maioria dos casos ser explorada por mulheres a trabalharem sozinhas ou com a ajuda das crianças da família. A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares.

6.5 Sector Agrário

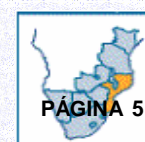
6.5.1 Zonas agro-ecológicas

Este distrito é pouco apto para a prática de culturas de regadio, existindo apenas pequenas infraestruturas de rega com capacidade para fazer irrigação por gravidade de superfície. A área de regadio subiu de 2 ha para 24 ha, em 2011.

Os solos da zona litoral são predominantemente arenosos e de cobertura arenosa, em geral profundos a muito profundos, excessivamente bem drenados, com baixa capacidade de retenção de nutrientes e água. Complementam estes agrupamentos de solos as deposições fluvio-marinhas e os aluviões recentes do rio Búzi e seus afluentes.

A zona interior é dominada por solos residuais de textura variável, profundos a muito profundos, localmente pouco profundos, castanhos-avermelhados, sendo ainda ligeiramente lixiviados, excessivamente drenados ou moderadamente bem drenados e, por vezes, localmente mal drenados. Ocorrem ainda, solos aluvionares e idiomórficos ao longo das linhas de drenagem natural associados aos damos. A temperatura elevada agrava consideravelmente as condições de fraca precipitação nestas regiões

CHERINGOMA



provocando deficiências de água para o crescimento normal das plantas (culturas).

6.5.2 Produção agrícola e sistemas de cultivo

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

O sistema de produção predominante nos solos de textura pesada e mal drenados é a monocultura de arroz pluvial (na época chuvosa) seguida por batata-doce em regime de camalhões ou matutos (época fresca).

Nos solos moderadamente bem drenados predominam as consociações de milho, mapira, mexoeira, mandioca e feijões nhemba e boere. Este sistema de produção é ainda complementado por criações de espécies como gado bovino, caprino, e aves.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

Em resumo, a irregularidade da precipitação e a vulnerabilidade às calamidades naturais condiciona o potencial de produção agrícola às poucas áreas irrigadas existentes, sendo a região considerada marginalmente apta para o desenvolvimento de agricultura irrigada.

Quadro 39. Produção agrícola, por principais culturas: 2010-2011

Principais Culturas	Campanha 2009/2010		Campanha 2010/2011	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	2.779	1.385	10.235	17.223
Arroz	512	124	41	62
Mapira	6.742	4.959	5.452	4.906
Mexoeira	803	358	232	185
Feijão Boer	86	7	1.798	1.259
Feijão Nhemba	87	35	2.330	2.096
Amendoim	101	18	355	249
Mandioca	1.531	3.624	3.750	22.499
Batata Doce	98	164	536	2.678
Batata-reno	-	-	2	24
Hortícolas	128	175	547	2.085

CHERINGOMA



Gergelim	1.749	4	1.251	1.126
Total	14.616	11.789	26.898	54.390

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

6.5.3 Pecuária

As doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao desenvolvimento pecuário. Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

Foi efectuado o treinamento de 2 promotores de assistência para veterinária nas comunidades e atingido em 100 % . Actualmente o distrito conta com 10 promotores contra 8 do ano anterior.

Foi efectuada a vacinação de 22.500 aves contra a doença de Newcastle. Na vacina anti-rábica foi feita a vacinação de 800 caninos tendo sido vacinados 749 contra 398 do ano anterior.

Existem 7 mangas de tratamento e 7 corredores. Foram banhados 6.401 animais entre bovinos e caprinos contra 3.216 em 2010.

6.5.4 Pescas, Florestas e Fauna bravia

Durante 2011, o Sector de Pescas efectuou o treinamento de 6 fiscais comunitários para garantir o controlo da actividade pesqueira, o que contribui no controlo e uso de boas práticas de pesca.

Foram pescadas 27 toneladas de espécies diversas, sendo as localidades de Maciamboza e Nângue as que maior pescado detém. De referir que ainda no âmbito de piscicultura, foram abertos mais 4 tanques piscícolas na região de Dimba.

Para além do mercado local esse pescado é comercializado nos distritos do interior da Província da Zambézia e por vezes na Cidade da Beira.

Quadro 40. **Volume do pescado em 2011**

Posto Administrativo	Localidade	Real 2010	Real 2011
Inhaminga	Maciamboza	13	12,1
Inhamitanga	Nangue	16	15,2
Total		29	27,3

Fonte: SDAE, 2011

CHERINGOMA



O distrito conta actualmente com várias Concessões Florestais em plena actividade. O distrito de Cheringoma tem mangueiras, cajueiros, bananeiras e papaieiras, cujos frutos são consumidos localmente. O cajú é processado para a venda sob a forma de bebida alcoólica tradicional. Como limitantes à produção de árvores de fruta citam-se a falta de hábitos e a escassez de mudas. Algumas árvores constituem, também, uma importante fonte de lenha (messassa) e de material de construção.

O distrito de Cheringoma debate-se já com alguns problemas de desflorestamento e de erosão. Em certas localidades, nomeadamente a aldeia de Bonga e a vila de Inhaminga, têm a fonte de lenha mais próxima a cerca de 8 quilómetros.

Durante o ano de 2011 foram abatidos 10 mil m³ de madeira de várias espécies e por várias empresas operadoras, tal como mostra o quadro seguinte.

Quadro 41. Produção e abate de madeiras

Empresa	Espécie	Volume abatido (m³)
Levas-Flor	Messassa	1.527
	Umbila	780
	Panga-Panga	33
CMM	Messassa	577
	Muimbe	210
	Umbila	83
TCT	Panga-panga	908
	Mutondo	359
	Ncala	15
	Chanfuta	4
	Mucarate	126
	Sandalo	173
	Monzo	82
	Metacha	113
	Metacha	113
Lofe Construções	Panga-panga	1.093
	Metacha	1.489
IMM	Mutondo	238
	Panga-panga	36
	Umbila	76
	Chanfuta	87
	Messassa	16
	Chanate	53
CMA	Mutondo	169
	Monzo	126

	Sandalo	20
MC	Panga-panga	707
	Chanfuta	70
	Monzo	51
	Umbila	21
MPM	Panga-panga	419
	Messassa	50
EDN	Panga-panga	298
	Chanfuta	51
Total		10.060

Fonte: SDAE

A fauna bravia do distrito é importante na alimentação das famílias e tem, também, potencial turístico. A caça com fins alimentares incide principalmente sobre os cabritos-do-mato, porcos-do-mato e galinhas-do-mato. As espécies de fauna bravia existentes no distrito são os elefantes, leões, leopardos, cudos, e outros antílopes.

Além do produto da caça, também o pescado é regularmente incluído na dieta familiar. O peixe é oriundo do mar e rios da região, sendo normalmente consumido seco.

Foram adquiridas colmeias melhoradas que beneficiaram grupos de apicultores nos povoados de Chite, Kódzue, Mazamba, Santove, Zângua e na Concessão da TCT.

6.6 Indústria, Comércio e Serviços

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

O sector industrial do distrito continua a enfrentar dificuldades de todo o tipo desde a falta de infraestruturas, fundos para pequenos investimentos, entre outros. A actividade industrial no distrito é apenas representada por alguns madeireiros que possuem serrações de transformação de madeira.

O Governo tem incentivado a criação de Associações de indústrias artesanais e de pequenos projectos de geração de rendimentos, incluindo para a gestão de machambas e moageiras, de modo a beneficiar as zonas recônditas.

A actividade de agro-processamento limita-se ao funcionamento das moageiras tendo sido registados mais 6 durante 2011, o que totaliza 52 unidades, contra 46 do ano anterior. Foi registada mais Unidade Panificadora totalizando 2 para o distrito..

No Distrito existem 8 lojas, 50 barracas, 70 bancas, 32 tendas, 1 Papelaria,

4 casas de venda de insumos agrícolas e 1 Ferragem.

Devido às más condições das rodovias, os camponeses enfrentam sérias dificuldades para vender os seus excedentes agrícolas.

O distrito conta no total com 7 estabelecimentos hoteleiros com uma capacidade de 89 camas, igual número do ano anterior, não tendo registado nenhum crescimento em relação ao número de estabelecimentos e de camas. Os estabelecimentos hoteleiros, empregam 57 pessoas, das 21 quais são mulheres.

Realizaram-se 3 fiscalizações em 8 estabelecimentos de turismo com a finalidade de verificar a higiene e limpeza no exterior e interior dos estabelecimentos, incluindo os sanitários, quartos e depósitos de água.

Durante o período em referência os estabelecimentos turísticos receberam 1.937 Turistas, 625 dos quais estrangeiros, 1.312 Nacionais contra 6.420 Turistas, 2.043 estrangeiros e 4.377 Nacionais em igual período do ano transacto.

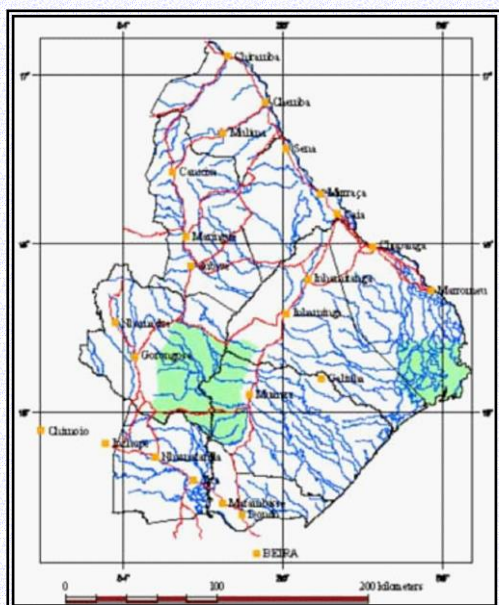
Foi feita a actualização do número de estabelecimentos Turísticos onde foram registados 11 estabelecimentos dos quais: 6 Pequenas Indústrias Hoteleiras, 2 Casas de hospedagens, 2 Coutadas e 1 fazenda do bravio (Moznaf-Safari).

Decorreu uma capacitação aos trabalhadores de Indústrias hoteleira no Distrito.

As possibilidades de acesso ao crédito derivam de prática no sector informal, nomeadamente dos comerciantes locais e dos familiares dos interessados.

Este distrito pode vir a beneficiar da sua excelente localização na **Área de Gestão dos Recursos Naturais da Gorongosa a Marromeu**.

Caixa 1: Área de Gestão dos Recursos Naturais da Gorongosa a Marromeu



A Área de Gestão dos Recursos Naturais da Gorongosa e Marromeu está situada na Província de Sofala, entre as extensões baixas dos rios Pungué e Zambeze e estende-se da Montanha da Gorongosa a Este da costa, nos distritos de Gorongosa, Mwanza, Cheringoma e Marromeu.

Dividido pelo Vale de Urema que é o extremo sul do sistema do grande Vale do Rift do Este de África, a área pode ser dividida em cinco regiões, nomeadamente: a Montanha da Gorongosa; o Planalto da Gorongosa; o Vale de Urema; o Planalto de Cheringoma; e a costa de Cheringoma.

O **Parque Nacional da Gorongosa** situa-se sobre este Vale do Rift cuja largura é cerca de 35 a 40 Km e a altitude entre 12 a 80 metros acima do nível do mar. A Oeste

CHERINGOMA



do Vale de Urema, há o **Planalto da Gorongosa** com uma altitude entre 100 e 500 m, formando um terreno ondulado que se estende a Oeste para a escarpa da montanha que estabelece a fronteira com o Zimbabwe. 21 Km a Oeste do Vale de Urema está a Montanha da Gorongosa.

A **Montanha da Gorongosa** é um sólido oval de granito com cerca de 30 Km de comprimento e 20 Km de largura, atingindo uma altura de 1863 metros no pico de GoGoGo. Com um regime de chuva alto, as montanhas formam o centro de um modelo radial de correntes perenes. O Parque Nacional da Gorongosa recebe drenagem de ambos lados do Vale do Rift e de quatro principais correntes proveniente da montanha. Esta drenagem centrípeta culmina na bacia do Lago Urema no centro do parque.

Formando a margem Este do Vale de Urema está o **Planalto inclinado de Cheringoma** que atinge 394 m na sua crista de declive próximo da cidade de Inhaminga. As encostas acentuadas viradas para o Vale do Rift são íngremes e com acentuada erosão. É nesta região que está situada a **Área de desenvolvimento de Mazamba**

Localização: Parte Nordeste do Parque (18 28' 44" S e 34 46' E). *Superfície:* 500 hectares

Breve descrição: Esta área localiza-se na ponta Leste da muralha do vale do Rift e adjacente ao rio Mazamba no distrito de Cheringoma. Esta zona é caracterizada por uma topografia ondulada com algumas colinas e ravinas de pedras calcárias. A vegetação dominante é a floresta de miombo, capim e floresta ribeirinha.

Aproveitamento: Esta área nunca foi aproveitada como um destino turístico. Existe uma pequena comunidade camponesa ao longo do rio Mazamba. Pode-se chegar a Mazamba através da estrada Dondo/ Inhaminga e Gorongosa/Caia. Mazamba está localizada a cerca de 20 Kms da vila de Inhaminga que é servida por uma pista de aterragem.

Projecto de uso: Desenvolvimento turístico com um acampamento e um parque de campismo. Dado o tamanho da área e a qualidade do habitat, é apta para o estabelecimento de um santuário de caça que contribuirá para o programa de repovoamento. Existe a possibilidade de fazer uma rota de caminhada no Vale do Rift. Os pássaros constituem a sua maior atracção.

Transporte: O acesso a partir da estrada principal (Dondo/Inhaminga) até o local necessita de melhoramentos e faz falta uma pista de aterragem.

A Este do Planalto de Cheringoma, o gradiente é suavemente declinado para os **Planos costeiros** onde existem planícies de areia de forma afunilada ao longo da costa até ao Delta do Zambeze.

No Norte da região, o rio Zambeze cruza o Vale de Urema em ângulo recto a 150 Km no interior do seu Delta, na costa do Oceano Índico. A **Reserva de Elefantes e Búfalos de Marromeu** forma a metade Sul do Delta, contendo as planícies de aluvião. As margens costeiras do Delta são guarnecidas por extensas áreas de florestas de mangal.

Fonte: Ministério do Turismo, FUTUR, 2004.

CHERINGOMA



7 Visão e Estratégia de Desenvolvimento Local

Este capítulo tem como base as conclusões do PEDD - Plano Estratégico de Desenvolvimento Distrital 2011-2020.

7.1 Visão

“Cheringoma, rumo a prosperidade.”

7.2 Missão

“Até 2020, população do Distrito de Cheringoma, aumenta a renda familiar e melhora as condições de bem-estar social e económico, através da exploração sustentável dos recursos naturais, alargamento e melhoramento dos serviços de Educação, Saúde, Água, Energia, telecomunicações, transporte, serviços bancários e o melhoramento das condições de transitabilidade das vias de acesso impulsionando a produção e produtividade agrícola, desenvolvimento do Turismo e ordenamento territorial. “

7.3 Análise FOFA²³

A estratégia de implementação definida deriva da análise dos pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças existentes em cada área de cada um dos pilares estratégicos de intervenção e cujas conclusões são a seguir sistematizadas.

Âmbito	Problema	Potencialidade
Situação ambiental	Queimadas descontroladas Erosão ao longo da estrada 213 e rio Zangoe; Conflito homem/fauna bravia ao longo do rio Sangoé nos regulados Matondo e Chirimadzi; Acentuada degradação da floresta no regulado Maciamboza entre os rios Nhamacota e Sanga; Desflorestamento Caça furtiva	Vastas áreas florestais pouco perturbadas pela acção humana; Existência de diversas áreas de conservação; Existência de diversidade de flora e fauna;

²³ FOFA – Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças.

<p>Desenvolvimento económico</p>	<p>Reduzida oferta de emprego; Poucas oportunidades de negócio; Fraco desenvolvimento de indústria transformadora agrícola e madeireira; Predominância de agricultura de subsistência com baixo uso de tecnologia; Fraco acesso aos mercados agrícolas para comercialização de produtos e compra de insumos;</p>	<p>Abundância de recursos florestais e faunísticos como base de desenvolvimento de turismo e indústria madeireira; Evidência de existência de calcário que possa ser comercializado para fábrica de cimentos de Dondo; Existência de áreas com potencial agrícola (cerca de 61.000 ha de terra com boa aptidão para agricultura de sequeiro, mais de 50% de solo possui um rendimento de potencial agrícola de 50 a 100%); Existência de mão-de-obra disponível para desenvolvimento agrícola; Potencial de criação gado caprino e de desenvolvimento de apicultura (existência de mais de 614 Km² de terras aptas para pastagens);</p>
<p>Ordenamento Territorial</p>	<p>Dispersão de assentamentos humanos; Reduzido espaço para desenvolvimento de actividade agrícola e industrial devido aos condicionantes; Conflito de uso de terra entre comunidades e concessionários florestais; Ocupação de faixas de protecção parcial ao longo de estradas e linha férrea;</p>	<p>Tendências de população para ocupar a parte central do distrito o que permitirá melhoria de organização espacial ao longo das principais vias de acesso e nas vilas; Plano Distrital de uso terra como instrumento orientador do desenvolvimento;</p>
<p>Infraestruturas e equipamentos sociais</p>	<p>Deficiente transitabilidade de estradas principalmente no período chuvoso; Inexistência de serviços bancários o que dificulta o acesso aos créditos e outras operações; Lençol freático profundo limitando acesso à água subterrânea; Fraca cobertura da Rede de energia eléctrica;</p>	<p>Existência de uma rede ferroviária como um dos principais meios de comunicação; Existência de diversos rios e topografia que favorece criação de represas; Crescente cobertura de rede escolar.</p>

Desenvolvimento social	Existência de diversas enfermidades agravada ao fraco acesso aos cuidados de saúde; Baixa densidade populacional e considerável dispersão da população; Migração de jovens para distritos vizinhos, especialmente à Beira, na procura de emprego; Elevada mobilidade da população a procura de novas áreas para cultivo e pasto, reduzindo esforços para assegurar o acesso adequado aos serviços de saúde e educação; Inexistência de morgue	Tendência da população em aglomerar-se ao longo das principais vias de acesso e nas vilas; Predominância da população em idade produtiva; Existência de grupos culturais o que pode promover um turismo cultural; Crescente nível de alfabetização da população;
Administração pública	Maior parte dos Recursos Humanos ainda em aprendizagem em termos de Administração Pública	Crescente descentralização de poderes e existência de fundo de desenvolvimento distrital; Envolvimento activo da população através dos Conselhos Locais

7.4 Estratégia de desenvolvimento

O PEDD identifica como vectores estratégicos do distrito: o Desenvolvimento Humano e Social, o Desenvolvimento Económico, a Boa Governação, Descentralização, Combate à Corrupção e Cultura de Prestação de Contas, e os Assuntos Transversais, traduzidos em quatro objectivos estratégicos.

ÁREA	OBJECTIVO ESTRATÉGICO	OBJECTIVOS ESPECÍFICO
DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIAL	Assegurar o acesso aos serviços públicos básicos de qualidade para a maior parte da população	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aumentar o acesso e cobertura da rede escolar primária e secundária; 2. Aumentar o acesso e a cobertura da rede sanitária 3. Melhorar a gestão e a qualidade dos serviços sanitários básicos; 4. Aumentar acesso e cobertura das fontes de água; 5. Melhorar a manutenção das fontes de água; 6. Promover a construção de habitações melhoradas e de baixo custo; 7. Incentivar e promover hábitos de vida saudável (desporto); 8. Promover e valorizar os valores culturais;
DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO	Promover o crescimento económico e a distribuição equitativa da riqueza na província	<ol style="list-style-type: none"> 1. Incentivar os investidores e a população a aproveitar todas as potencialidades existentes; 2. Optimizar o aproveitamento das potencialidades existentes; 3. Aumentar a produção agrícola 4. Aumentar a produtividade 5. Aumentar a cobertura e o acesso à energia eléctrica da rede nacional; 6. Aumentar o acesso e a cobertura da rede de telecomunicações; 7. Melhorar a qualidade dos serviços de telecomunicações; 8. Aumentar o acesso a transitabilidade; 9. Melhorar a manutenção da rede de estradas locais;
BOA GOVERNAÇÃO DESCENTRALIZAÇÃO, COMBATE A CORRUPÇÃO E CULTURA DE PRESTAÇÃO DE CONTAS	Promover e consolidar os valores, práticas democráticas e a transparência na gestão de recursos públicos na província	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promover a participação comunitária; 2. Promover e proteger os direitos do cidadão; 3. Garantir a justiça e a legalidade; 4. Garantir transparência na gestão e distribuição de recursos públicos.
ASSUNTOS TRANSVERSAIS	Garantir a complementaridade e a eficácia de acções de intervenção multissetorial sustentáveis	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promover o uso sustentável de recursos naturais; 2. Promover a protecção do meio ambiente; 3. Assegurar a capacidade interna de gestão de riscos de calamidades naturais; 4. Reduzir o índice de contaminação por DTS e HIV/SIDA; 5. Providenciar assistência adequada aos infectados e afectados pelo HIV/SIDA; 6. Providenciar assistência aos grupos vulneráveis; 7. Promover e proteger os direitos da criança e do idoso; 8. Promover o papel da mulher no desenvolvimento sócio - económico e político;

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local.

Copyright © 2012 Ministério da Administração Estatal

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou transmitida, seja em que formato, sem autorização escrita prévia do cliente, financiador ou autor.



Publicado por

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Direcção Nacional de Administração Local

Maputo - Moçambique

Primeira edição, primeira impressão 2012

Esta publicação está disponível na Internet em <http://www.gov.mz>

CHERINGOMA

